ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1945 N.º 7995

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A' vista de Colónia

os exércitos americanos preparam-se para a batalha pela grande cidade alemã

COM AS FORÇAS BLINDADAS AMERICANAS NA PLANICIE DE COLONIA, 28. — (De Robert Long, enviado especial da United Press). — Ao amanhecer de hoje, as unidades blindadas americanas estavam a cêrca de 12 quilómetros da importante cidade industrial alemã de Colónia e as patrulhas de infantaria tinham atingido o rio Erft, a 8 quilómetros de Blatzheim, na estrada de Duren a Colónia.

Os canhões norte-americanos de grosso calibre continuam a bombardear intensamente o centro da cidade de Colónia, onde lavram grandes incendios.

Pelos vôos de reconhecimento efectuados durante a tarde de ontem, verifica-se que os alemães estão a preparar-se febrilmente para resistirem em Colónia, onde estão a construir barricadas nas ruas e outras importantes fortificações em volta e dentro da cidade.

Os americanos que marcham sobre Colónia fizeram ontem muitas centenas de prisioneiros alemães e tomaram muito armamento, munições e abastecimentos.—(U. P.).

Os combates em München-Gladbach

PARIS, 28—(Urgente) — As tropas norte-americanas que penetraram na cidade alemã de München-Gladbach continuam a travar furiosos combates nas ruas e de casa para casa. Os alemães estão a sofrer pesadas baixas e foram já expulsos de numerosos edifícios e de importantes objectivos militares.

As fôrças aéreas aliadas apoiam as operações, atacando os redutos defensivos e concentrações dos alemães.—(United Press).

Berlim confirma os avanços aliados

BERLIM, 28.—Na região de penetração a leste de Goch, carros blindados britanicos com infantaria avançaram, passando por Idem para o sul e para sudoeste, mas foram interceptados após a destruição de 23 carros de combate.

Na batalha que se trava na região de combate a noroeste de Aix-la-Chapelle, os americanos trouxeram reser-

(Continua na 12.ª pag.)

Bidault

conferenciou com De Gaulle àcêrca do resultado da sua visita a Londres

PARIS, 28—O ministro dos Estrangeiros, Bidault, foi recebido, ontem á noite, por De Gaulle e relatará, hoje, ao Conselho de ministros, a sua visita a Londres.—(R.).

Um comunicado francês

PARIS, 28—O Ministerio dos Negócios Estrangeiros da França publicou hoje um comunicado sobre as conversações do ministro dos Negocios Estrangeiros, Bidault, em Londres, em termos identicos á declaração oficial, publicada pelo govêrno britanico, dizendo que nessas conversações se voltou a afirmar a resolução dos dois países de trabalharem em conjunto na guerra e na paz.—(R.).

A Fança não concorda com a formula de votação estabelecida na Crimeia

MANCHESTER, 28—O redactor diplomático do «Manchester Guardian» supõe que a fórmula de votação estabelecida na conferencia da Crimeia para o Conselho de Segurança Mundial e revelada a Bidault durante a sua recente visita a Londres, não merece a aprovação do govêrno francês. —(Reuter).

A Siria não tomará parte na conferência de São Francisco

PARIS, 28 — (Do correspondente especial da Reuter, Harold King)— Nos circulos oficiais desta cidade manifesta-se grande aprêço pela cordialidade e franqueza que caracterizou as conversações de Bidault com Churchill e Eden em Londres. O govêrno

(Continua na pag. central)

As tropas jugoslavas

reunir-se-ão em breve ás fôrças que lutam na Itália

ROMA, 28—(De Reynolds Packard, chefe dos serviços da United Press em Itália)—O marechal de Campo Harold Alexander, comandante das fôrças aliadas no Mediterraneo, durante a recente visita que fez á frente da Jugoslávia disse que as fôrças aliadas e jugoslavas muito em breve se uniriam no norte do Adriático e concluiriam assim vitoriosamente a batalha em que estão empenhadas.—(U. P.).

O sr. almirante Gago Coutinho com algumas das muitas pessoas que foram despedir-se dêle a bordo.

Gago Coutinho

partiu hoje para o Brasil e teve afectuosa despedida

O sr. almirante Gago Coutinho, que embarcou hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do «Serpa Pinto», teve uma afectuosa despedida. Ao chegar ao cais da gare marítima, pelas 15 e 20, o glorioso marinheiro foi recebido por todos os pilotos da nossa Aviação Naval, que se apresentaram uniformizados e com o comandante das fôrças aéreas da Armada, o sr. capitão de fragata Liberal da Camara. Estavam também presentes, para se despedirem, os almirantes Botelho de Sousa, major general da Armada, Afonso de Cerqueira e Aires de Sousa.

Pouco antes do navio largar, esteve a bordo o sr. ministro da Marinha, que dirigiu ao sr. almirante Gago Coutinho os seus votos de feliz viagem. Em nome da Companhia Colonial de Navegação, esteve ali, para o mesmo efeito, o presidente do seu conselho de administração, sr. Bernardino Correia.

O Govêrno grego

auxiliou o Reich com 8 milhões de libras

ATENAS, 28.—O govêrno grego durante a ocupação entregou mais de oito milhões de libras ouro aos alemães, para ajudar a financiar a sua campanha do norte de Africa, declarou Themistocles Tsatsos, ministro dos Abastecimentos do govêrno de Papandreus, perante um tribunal especial que está a julgar os acusados de colaboracionismo.

Tsatsos acrescentou que o govêrno tinha dado «consideraveis» quantidades de abastecimentos enviados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, assim como grandes facilidades de embarque de azeite produzido na Grécia, tabaco e cabedais para a Alemanha.—(U. P.).

O discurso do Primeiro ministro

e a organização da paz

O discurso que o Primeiro ministro da Grã-Bretanha proferiu na Camara dos Comuns, para fazer o relato do que se passou na Conferência da Crimeia, podia inscrever, ao alto, a legenda famosa em que o presidente Wilson lançou ao mundo as suas nobres aspirações: «Esta geração tem um «rendes-vous» com o Destino». No recinto do Parlamento britanico, que nem por um momento deixou de exercer a sua acção fiscalizadora e esclarecedora, no decurso de uma guerra sem precedentes, foi o eco das mesmas aspirações que repercutiu nas palavras do sr. Churchill.

Como depois das campanhas napoleonicas e da primeira conflagração mundial, é do entendimento estreito entre as grandes potências vencedoras que dependem, mais do que a vitória militar em via de realização, a criação dum regime internacional estável no periodo que vai seguir-se á cessação das hostilidades e á organização da paz.

O sr. Churchill não iludiu os seus ouvintes sôbre a natureza das realidades que estão no fundo do compromisso a que se chegou na reunião de Yalta. A U. R. S. S. acedeu a participar na segurança colectiva, em troca das garantias de segurança nacional que os seus aliados lhe reconheceram. O chefe trabalhista Greenwood completou o pensamento do Primeiro ministro ao afirmar que Hitler ganhará a guerra se não se mantiver a unidade dos vencedores. Não é da entrada triunfal das tropas vencedoras em Berlim que depende a vitória. E' das decisões da Conferência de S. Francisco. E', acima de tudo, da possibilidade de fazer sobreviver a coligação de grandes potências que se constituiu para enfrentar o bloco totalitário, perante as tarefas gigantescas que vai impôr a reconstrução do mundo.

(Continua na 11.ª pag.)

Roosevelt

regressou aos Estados Unidos

WASHINGTON, 28 — O Presidente Roosevelt regressou hoje da sua visita á Europa, durante a qual tomou parte na Conferência de Yalta, com Churchill e Estaline.—(R.).

O Presidente atravessou o estreito de Gibraltar

WASHINGTON, 28.—Sabe-se que o Presidente Roosevelt, que hoje regressou a Washington quere informar pessoalmente o Congresso do país da reunião dos «três grandes». Espera-se que a declaração seja feita na quinta ou sexta-feira.

O Presidente deseja igualmente receber e falar aos delegados das Nações Unidas á conferência de São Francisco, e encontrar-se de novo com Churchill depois de terminada essa conferência.

Roosevelt chegou a um ponto da costa leste ontem á noite e veio para Washington em comboio especial, hoje de manhã. No seu regresso atravessou o estreito de Gibraltar, onde submarinos alemães vigiavam as proximidades.—(R.).

O CINEMA CONVERTE-SE EM REALIDADE

Foi encontrado o «homem às direitas»

no balcão duma drogaria

Creia minha senhora que este perfume, embora não seja um produto «Max Factor», de Hollywood, satisfaz plenamente: diz Cesario Rebelo a uma cliente, ao balcão da drogaria

A estreia de uma nova produção cinematográfica nacional é sempre um grande acontecimento. A expectativa de mais uma obra criada nos nossos estudios, a capacidade de quem a seu cargo tomou as responsabilidades de produção, direcção, montagem, fotografia e som, a aparição de uma nova vedeta ou galã, tudo isto se converte em mistério, provocando um ambiente apropriado á sua estreia.

«Um homem ás direitas», porém, suplantou toda a expectativa, reunindo todas as virtudes substantivas, que, sem favôr, caracterizam o cinema nacional, colocando-o ao lado dos bons filmes estrangeiros. A crítica num calôr desusado, tenso de interêsse, foi unanime em elogios; o publico consagrou-a numa extraordinária apoteose, demonstrando assim o seu aprêço pelo bom cinema nacional, que desta vez parece entrar, definitivamente, no bom caminho.

Entre as provas de estima e admiração, diremos mesmo de exaltação, que César de Sá tem recebido, dezenas de telegramas, cartas e telefonemas pela sua grandiosa obra, há um interessantissimo facto a registar, que merece vir a publico.

Na noite da «première» de «Um homem ás direitas», no Politeama, aproximou-se de Cesar de Sá um rapaz simplesmente vestido que o felicitou calorosamente, envolvendo nas suas simples, mas sinceras palavras todos os seus artistas e colaboradores. Era o português médio, o homem da rua que fala como sente, na sua modestia, que venceu o seu acanhamento para manifestar pessoalmente, de seu grande entusiasmo pela obra que acabara de ver. César de Sá rodeado de artistas e amigos agradeceu reconhecido e convidou-o a procurá-lo no dia seguinte para mais tranquilamente ouvir as suas impressões.

Graças a Antero Faro, um dos colaboradores de «Um homem ás direitas», foi-nos possivel falar com esse simpatico e desempenado rapaz. Chama-se Cesario de Jesus Rebelo, é empregado numa drogaria na avenida Visconde Valmor e irmão dos desportistas João e Inacio Rebelo.

Numa curta, mas animada conversa convencemo-nos estar na presença do que se pode chamar «um rapaz ás direitas»... em materia cinematografica.

—A sua opinião sobre o filme?—inquirimos

—Assisti na geral á exibição e, de principio ao fim, com vontade sempre crescente de me manifestar, pensei em ir ao palco, mas a passagem era vedada. Vi uma autentica invasão de gente de cinema, amigos e admiradores, fotografos, etc. Resolvi, então, esperá-los á saida. Ali mesmo na rua não me contive e dei largas ao meu entusiasmo, felicitando-os a todos. Foi então, que o sr. Cesar de Sá manifestou desejo de tornar publica estas minhas impressões.

—Ha quantos anos vê cinema?

—Desde que me conheço.

—Gosta mais do cinema estrangeiro ou nacional?

—Gosto de todos os filmes. Mas é preciso que correspondam aos réclamos. Não admiro) or admirar: discuto os prós e contras.

—Até hoje qual o filme que mais lhe agradou?

—«E tudo o vento levou». Quanto a mim foi o melhor.

—E dos nossos?

—«Um homem ás direitas». Muito acima de todos. Se não fosse falado em português tinha a impressão de estar a ver um filme estrangeiro. E' uma obra que se pode apresentar em qualquer parte sem desprimor para a nossa industria cinematografica. Conta-nos com real clareza a historia verdadeira e humana, em que se exalta honestamente o culto da honra pelo trabalho.

—Quais as cenas que mais o emocionaram?

—Todas estão mais ou menos ao mesmo nivel, mas especialmente a cena do espelho, onde Barreto Poeira nos dá uma imagem admiravel; a passagem onde ele conta o seu passado, que é das coisas mais bem feitas que tenho visto e a cena do Casino, em que Milita Meireles demonstra apreciaveis recursos para o cinema. Todos ficam bem na nossa memoria.

—E o conjunto artistico satisfez?

—Admiravel! Os realizadores aprovccitaram bem as qualidades excepcionais de Barreto Poeira, artista dramatico e vigoroso, quanto a mim o melhor valor do nosso cinema. Maria Matos e Elvira Velez muitissimo á vontade e os restantes de uma maneira geral contribuiram para o êxito da obra.

—Gostava de trabalhar em cinema?

—O cinema é a minha maior paixão. Conheço todos os artistas e realizadores, mas só do «écran», é claro.....

—Se lhe facultassem a entrada nos estudios, qual é o papel que queria fazer?

—Ajudante de assistente é todo o meu sonho. Pouca cultura tenho, mas com grande vontade dedicar-me-ia inteiramente a estudos do género. Sidney Franklyn, célebre realizador de «Terra bendita» e «Noiva perdida» antes de se abalançar áqueles trabalhos era figurante do séquito de um cherife.

—Que género de filme gostaria de fazer?

—O nosso país é fertil em argumentos históricos. A história de Marquês de Pombal está repleta de assuntos. E temos Mousinho, Gomes da Costa, não falando em tantos outros. Isso é para mim um sonho. Uma escola de cinegrafia, que tanta falta faz, facultativa a todas as pessoas que demonstrassem vontade e qualidades, com o patrocinio do Estado seria a unica maneira de ver realizada a minha ambição.

Aqui damos por concluida a conversa com este simpatico Cesario, recomendando-o a todos os cineastas que queiram informações sobre filmes anteriormente exibidos, que ele tudo sabe e a tudo responde...

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um decreto-lei que permite que possam ser excepcionalmenet considerados como oleos brutos os produtos refinados que a Sacor tiver importado durante o ano de 1944, mandando-se anular a colecta fixada anteriormente.

■ *Uma portaria que determina a continuação da suspensão de exames para condutores de automoveis, exceptuando os que se referem ao artigo 60 do regulamento especial de transportes pesados, e á carta de condutores de motociclos e automóveis ligeiros em serviços não remunerados.*

■ *Portaria exonerando a seu pedido o professor dr. Damião Peres de director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.*

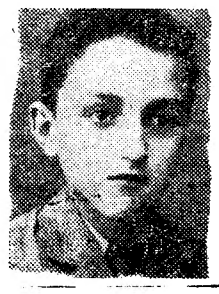
DE LUTO

Luiz Lopes da Cruz

Faleceu, no hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. Luiz Lopes da Cruz, comerciante, de 32 anos, casado com a sr.ª D. Maria Madalena da Cruz e irmão das sr.as D. Palmira, Ana, Prazeres e Laura Freire.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, do Necrotério para o cemitério de Benfica.

Menor desaparecido



Da residência de seus pais, travessa do Fiuza, 50 loja, desapareceu há dias o menor Fernando Pinto Duarte, de 15 anos. Os pais pedem, a quem dêle souber, que lhe indiquem o seu paradeiro para a referida morada, pois ignoram completamente qualquer desgraça que possa ter acontecido ao desaparecido.

Um inquérito oportuno!

«O GLOBO» lança nas colunas do seu numero de amanhã um «inquérito cinematográfico» dirigido aos melhores nomes das nossas Letras e da Arte.

Compre amanhã, e sempre, «O GLOBO». Doze páginas de Critica, Divulgação Cientifica, Rádio, Cinema e informação internacional, por 1$00.

O melhor quinzenário da actualidade!

CONCESSIONARIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIAS, LDA.
ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO • RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 • TELEF. 4 0880
FÁBRICA • RUA RODRIGO DA FONSECA, 87-B • TELEF 4 5410

Maria Fernanda

António Caricias

LUS
Palácio de S. Roqu
travess da Queimada, 8-A

Cantam hoje os consagrados artistas: ALICE D'OLIVEIRA, GUILHERME JANEIRO, BRIGIDA SILVA, MARIO SANDE, a pequena artista MARIA FERNANDA e ANTONIO CARICIAS (o rei da gargalhada).

Solos de guitarra pelo extraordinário artista JAIME DOS SANTOS e de viola pelo professor MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Noite de Fado—Noite de Alegria.

Atenção: Sábado grandioso Baile de «Mi-Carême», Marque a sua frisa ou a sua mesa.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Modesto Maia

A's 21 horas, estreia da cégada humoristica original do distinto poeta João Linhares Barbosa, «As três malucas», desempenhada pelos cantadores humoristicos *Joaquim Cordeiro, Rogério Fernandes* e *José de Freitas*.

Em fados: Noémia Cristina, Alice Magina, Aurora Sobral, Natividade Correia, Modesto Maia, José Coelho e Alberto Cardia.

Amanhã, noite desportiva com um grandioso programa de fados e a cégada «Pedaços de Alma».

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz.

SOUSA

Comemora o primeiro aniversário da abertura do seu ESTABELECIMENTO inaugurando àmanhã a estação de VERÃO com um lindíssimo e completo sortido de:

SEDAS SUÍÇAS ESTAMPADAS E LISAS, LÃS LINGERIES, RENDAS, ÈCHARPES, LENÇOS, MALAS, CARTEIRAS, LUVAS, NOVIDADES E **MEIAS**

Apresenta também as mais lindas CONFECÇÕES em

TAILLEURS, CASACOS E VESTIDOS

CHIADO, 76-78—Telf. 2 3362 **LISBOA**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

LES MARQUE

QUE O PUBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE

NO PROGRAMA:

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

MARUJA HEREDIA

ROSARIO GUERRA — ESTER DE GUEVARA

MERY-MELY — CARMELITA FLORES

Angelita Lopez — Belisanda Maceda — Maruja Poncela — Isabelita Moreles e a vocalista Noly-Lu

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

ASTROS MELODICOS e ARCADIA

CASABLANCA

HOJE — Sucesso formidável de: **GABY UBILLA — Los Laurins — Domy**

IRMÃOS CAMPOS — H.NOS MONTESAN — H.NAS LOPEZ — ISABEL D'OLIVEIRA — ELVIRA RIPAMONTE — MARIA DA ESPERANÇA — Santos Marques

Raul Nery e ORQUESTRA INTERNACIONAL

30 formidáveis artistas 30 15 grandiosas atracções 15

O melhor e mais económico programa de Portugal só no salão-teatro

CASABLANCA

5$00 — ENTRADA — 5$00

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

NUMEROS NOVOS PELAS ATRACÇÕES

VELEZ-ARAQUE

parelha de baile classico espanhol

Ballet de JUANITO PASTOR com ROSALIE y sus 6 ESMERALDAS

MARIA DE LOS DOLORES, VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO e a ORQUESTRA CRISTAL

CONCHA DANCING - BAR

GRANDE ÊXITO DA ESTREIA DE ONTEM

CARMELITA DE CORDOBA

INSINUANTE E JOVEM BAILARINA ESPANHOLA EM PLENO TRIUNFO:

TRINI DE ALBAICIN

ESTRELA DA CANÇÃO CIGANA

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES E A ORQUESTRA

USO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

São Luiz — 2. semana — **As três herdeiras** — com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman — T. 7172 — A's 21,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — O FILME PORTUGUÊS **Um homem às direitas** de Cesar de Sá, dirigido por Brum do Canto, com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, etc. — Hoje, A's 21.30

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — ESTREIA — **A mulher que mentiu** — com Van Heflin, Patricia Dane e Cecilia Parker

Ginásio — A's 21,30 — T. 26556 — 14. semana — A mulher dos meus sonhos — com Marika Rökk — Direcção de Mundial Filmes

LYS tel. 48560 A's 21 e 15 — **O batalhão suicida** — A ilha do odio

CAPITOLIO — No Salão, às 21 horas. — **Cartada de azar** — O tumulo da mumia — Telefone 27493

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 50893 — 2. SEMANA — **Jack, o estripador** — com Merle Oberon, George Sanders e Lairo Cregar

EDEN A's 21,30 telef. 2 0768 — PELO VALE DAS SOMBRAS — com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso — «Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30 — **Um homem às direitas** — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

CENTRAL tel. 24584 — Às 21 e 30 h. — **O VALE DO SOL** — **Tarzan, no deserto misterioso**

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — **O drama de um juiz** — **Mariquila Terremoto**

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 1 — **O BATALHÃO SUICIDA** — A ilha do odio

CASINO ESTORIL — **Mister Wong no bairro chinês** — com Boris Karloff

APOLO Emp. António de Macedo — Telef. 2 8645 — Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

Última semana do estrondoso sucesso

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos Carvalho, à frente de um grande elenco.

Na próxima semana estreia da opereta **«O GAIATO DA RUA»**

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas

O retumbante êxito da temporada — A opereta romântica de grande espectáculo

A INVASÃO

com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1885: Primeira representação, no teatro do Principe Real, do drama em 5 actos «Os Terremotos da Andaluzia», original do actor-autor Julio Vieira. Os principais papeis da peça foram desempenhados por Adelina Abranches, Margarida Lopes, Adelaide Douradinha, Julio Vieira, João Gil, Cesar de Lemos, Gaspar e Almeida.

Aniversários natalicios: a actriz (retirada) Maria Montenegro; o autor teatral Melo Vieira (José Augusto de Melo Vieira).

Atrás do reposteiro

João Bastos reuniu ontem os maestros, cenógrafos e figurinistas, para tratar de assuntos referentes á sua fantasia «A Chave do Paraiso», em ensaios no Avenida.

—No «Serpa Pinto», seguiram hoje para o Rio de Janeiro o autor teatral Amadeu do Vale e o maestro-compositor Frederico Valério.

—Por intermédio de Fernando Silva, assistente geral da produção «José do Telhado», de Armando de Miranda, este realizador e o socio-gerente da Cinelandia, Ld.ª, Felisberto Felismino, assinaram o contrato para a execução daquele novo filme português nos estudios e laboratórios da referida firma.

—Regressou de Espanha a actriz Georgina Cordeiro.

—Recebeu uma proposta do Rio de Janeiro, para ali trabalhar numa companhia nacional, com um contrato de oito meses, o actor Ricardo Santos Carvalho, que declinou o convite.

—A actriz Laura Alves, na revista «De fora dos eixos», em ensaios no Avenida, interpreta quatro papeis novos: «O manequim», a «Grila do Coliseu», «A americana», e a «Miss Arcádia».

—Na peça «A refugiada», de Fernando Santos e Almeida Amaral, que vai ser representada depois da Pascoa, no Variedades, por uma nova organização, os principais papeis serão desempenhados por Amarante, Erico Braga e Irene Isidro.

—Jaime Mendes firmou contrato com o realizador cinematográfico Armando de Miranda, para escrever a musica de fundo e as canções do filme «José do Telhado».

—No próximo dia 1 de março a companhia do teatro Apolo apresenta-se no Sá da Bandeira, do Pôrto, com a revista «A Canção Nacional».

—A opereta «O gaiato da rua» despede-se hoje na Sá da Bandeira, apresentando-se a companhia, amanhã e depois, em Guimarães e Braga.

Music-Hall

Variedades, revista, fantasia, circo, um mundo de maravilhas no Coliseu

Falar do espectáculo que está no Coliseu, é falar de um mundo de novidades. Tudo ali se encontra para dar alegria, boa disposição e vontade de novamente voltar ao Coliseu. Esse Lamouret é um artista impagavel, cheio de graça e de espirito. O seu pato é o mais atrevido de todos os patos do mundo. As gargalhadas que ele desperta, o entusiasmo com que é aplaudido e o interêsse com que é visto só o pode conseguir um grande e extraordinário artista como é Lamouret.

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

Filmagem TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5$00 — SEMANÁRIO POPULAR

MEIAS

A BEM SERVIR

QUALIDADE E PREÇO

CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

MIAMI

TODAS AS NOITES AS GRANDES ATRACÇÕES

RIMA y sus 3 Macarenas

PYL y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta — Maria Zénes

Pepita Ruiz — Galatea

Marina Harwey — Isabelita

Arias e Carmen Vallés

ORQUESTRA

CARAVANA

com o Maestro FRED TRINSHER

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 30

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

O REI

e SE "O REI" FOSSE UMA OPERETA...

com Lucilia, Lalande, António Silva, Assis, Ribeirinho, Villaret e Hortense Luz

6.ª feira, dia 2

FANNY

para estreia de

Nascimento Fernandes

com Lucilia, Lalande, Hortense, Antonio Silva, Assis, Villaret e Ribeirinho

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS

O grande êxito da célebre tragédia de SHAKESPEARE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémona), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis

Notabilissimo desempenho da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

AVENIDA Telefone: 2 7273

2 sessões, às 20,30 e 22,45

A grande opereta

FIDALGA DA RUA

Aos domingos: «matinée» às 16 horas.

Brevemente: a revista De Fora dos Eixos — A seguir: A Chave do Paraiso, de João Bastos.

VARIEDADES Em 2 sessões A's 20 e 45 e ás 22 e 45

Só hoje e amanhã

Ultimas representações da célebre comédia de André Brun

A VIZINHA DO LADO

Com Maria Matos na sua extraordinaria criação, Erico Braga e Alvaro Pereira

6.ª feira, 2: Estreia da nova comédia original de João Bastos — O MENINO DA LUZ

RAPOSAS — MARTAS

Acabadas de chegar à PELARIA MODELO

A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SEM AUMENTO DE PREÇO

279 — RUA DA PRATA — 279

Filipe

MODAS E NOVIDADES

Rua Augusta, 170-176

Tel. 2 1148

Participa às suas Ex.mas Clientes que acaba de partir com destino a Madrid e Barcelona. onde vai tomar contacto com a mais recente linha da moda, o seu sócio gerente. sr. Eduardo Filipe, que se faz acompanhar pela modista e costureiro **Sérgio**, êste novamente ao serviço desta Casa.

Filipe

VIDA e exercício

O PRETO NO BRANCO

Quadro romântico

—Desde muito novo—dizia-me José Maria—que me habituei a fixar no papel as impressões mais profundas que a vida me tem dado, qualquer que seja o objecto, ou facto que as provoque. O antigo perfume dessas coisas fica assim ao meu alcance, muitos anos passados. Releio um dêsses aspectos da minha existência já longa e é como se destapasse um frasco onde, há muitos anos, tivesse havido uma essência agradável.

Ora, hoje, mais uma vez isso me sucedeu.

Mas preciso contar-lhe primeiro os antecedentes. Tinha eu, para aí, os meus dezoito anos, e vi uma reprodução dum quadro dum grande pintor, numa esplendida gravura inglêsa, em casa duma pessoa de família.

O quadro era uma paisagem e chamava-se «Outono». Eu guardo-o na retina ainda hoje.

Imagine você a álea duma floresta de árvores esguias, uma espécie de corredor verde, ao fundo do qual, muito ao fundo, se via um céu pálido de outono, banhado pela luz do poente, como a claridade que se avista na extremidade dum tunel. Os efeitos da luz eram duma melancolia de balada. Para lhe dar melhor a impressão que aquela paisagem me produzia eu vou associar-lhe duas melodias que você conhece, o «Viajante solitário» de Grieg e o «Canto hindu» de Rimsky-Korsakoff. Há em certos descritivos de paisagem do Dickens uma sugestão igual. E aqui tem você como um escandinavo, um russo e um inglês me dão a mim,—da ocidental praia lusitana,—uma impressão conjugada com dois meios de expressão bem diferentes, a Musica e a Prosa. Sem contar que o autor do quadro que lhe procuro descrever era, se bem me recordo, francês. Três modalidades de arte, três sensibilidades de artistas de povos diversos e tudo isso se funde na receptividade estética de um pobre homem de Casais—uma das muitas aldeias mais portuguesas de Portugal e que, com siceridade lhe digo, não desdenha de ouvir um fado triste, cantado com «estilo» e nacionalismo, se a voz fôr dôce, a guitarra estiver em mãos peritas e a canta-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

OBRAS PREMIADAS

«Um século de pintura e escultura em Portugal»

Fernando de Pamplona

O ilustre crítico de arte sr. dr. Fernando de Pamplona foi agora alvo duma justa homenagem. A Academia Nacional de Belas Artes coroou com o prémio «José de Figueiredo» o seu admirável livro «Um século de pintura e escultura em Portugal». Trata-se duma obra de invulgar labor, que historia os valores e as correntes plásticas contemporaneas, escrita com lucidez e imparcialidade, que veio preencher uma grande lacuna na nossa literatura de arte.

COISAS DE ARTE

Um valioso estudo sôbre «Rodin» de Jaime Brasil

Eustache de Saint Pierre, um dos burgos de Calais, do famoso grupo escultórico de Rodin, que existe naquela cidade

Não são muitos os livros de arte portugueses. No geral admiramos, mas não apreciamos, criticamente e, a obra e o autor. Jaime Brasil evocou um dos grandes gigantes da estatuária—— um nome sagrado de beleza, Rodin, num monumento literário digno da majestade do seu modelo. E' uma evocação humana e calorosa, em que o génio do escultor, está presente, não, apenas no que fez—êsse mundo extraordinário de maravilhas, umas brutais de fôrça e de realismo, outras divinizações de matéria corporizadas pela mais bela forma do cinzel!—mas no que era, como espirito e matéria humana. O autor fundiu numa biografia admiravel um penetrante estudo critico que, tem a concentração de um alto pensamento que se reveste de conceitos e se exprime sempre com claridade. «Rodin», ressurge nesta obra de fundo, admiràvelmente perspectivado dentro da sua época, como um gigante. Jaime Brasil faz-nos participar da sua admiração, porque a documenta com factos, acompanhando toda a sua existência extraordinária, que não tem paralelo no mundo moderno e dando-nos elementos novos, de grande valor, sôbre essa figura genial. O belo livro, escrito «sur-place», deve enfileirar ao lado das obras dedicadas aos expoentes da arte, que correm mundo e ditadas em lingua alheia. Toda a obra do autor de «L'Age de Airain» é reproduzida no livro, que e apresentado numa esmerada edição da colecção de Cultura Artistica, de Lopes da Silva, do Porto.

Duas escritoras

1755 viu-a nascer. Era filha dum sacerdote e teve uma educação rigorosamente britanica. Muito cêdo começou a escrever, recortando os seus periodos no oiro mais belo da lingua natal. Aos vinte e quatro anos, Jane Austen já tinha confiado o melhor da sua alma e da sua emoção a três romances que lhe abriram as portas da gloria. «Pride and Prejudice», talvez, o mais popular, foi recusado pelos editores. Brilhante e ligeiramente ironica, ninguem como ela soube reproduzir as atmosferas da vida inglesa

George Eliot chavama-se, afinal, Mary Ann, O tempo não lhe envelheceu a obra. Hoje ainda é considerada uma das primeiras romancistas do mundo contemporaneo. Foi, de certa maneira, uma revolucionária. Criticou os preconceitos e as opiniões convencionais. Em «The Mill on the Floss» pinta a sua infancia, decorrida no condado de Warwick. Se em «Silas Marner», nos contagia de ternura, em «Middlemarch», que muitos consideram a melhor das suas obras, defende a emancipação da mulher e a necessidade de lhe dar uma educação superior. Morreu em Londres, 1880

LIVROS RELIGIOSOS

MISSAL FRANCISCANO

organizado e traduzido pelo padre Cunha Portugal

Mais este padrão de beleza na humildade da senda franciscana. Trata-se dum livro precioso, verdadeiro tesouro de graça que, a-pesar de pertencer á liturgia, pela sua irradiação e especial significado, bem se pode considerar uma das obras mais belas da humanidade. «Missal Franciscano e Preceptivo» reune em cêrca de mil páginas, em teoria diária, o tema propicio á oração. E' um guia espiritual, que vai levar a nossa lingua a milhares de portugueses espalhados nos mais longinquos recantos do mundo. Nas suas páginas de oiro, sagradas pela devoção, a vida, a morte e a transfiguração encontram-se, como presenças imperecíveis da mesma fôrça criadora. Pertence este livro ao ciclo restrito das obras que, para além da sua expressão material, nos falam da eternidade. A sua função é a de conduzir e esclarecer os fieis não só nas cerimónias da igreja, interpretando todos os actos liturgicos, mas ainda de consolo e meditação na intimidade dos seus lares.

O «Missal Franciscano e Preceptivo», foi traduzido e organizado pelo padre franciscano Cunha Portugal, admiravel latinista e erudito que se abonou para a sua versão, no mais extreme classicismo da forma. Ao lado do texto latino surge, em equivalencia perfeita, o nosso idioma, lapidado como se fôsse um diamante. Só pelo trabalho exaustivo, extraordinário mesmo, de verter do latim, mais de novecentas laudas, o padre Cunha Portugal era credor dos elogios que lhe são merecidos. A edição é apresentada com singular cuidado artistico, e destina-se, igualmente, ao publico e ás missões franciscanas.

OS NOSSOS CONTOS

O vôo das cotovias

por A. BROCHADO RODRIGUES

Todas as manhãs, quando o sol rompia, lá ao longe, sobre a linha escura e sinuosa da cumiada, já os primeiros bandos de cotovias esvoaçavam, rumo sul, para além do horizonte. Eram sempre as mesmas aves, o mesmo rumo, só as alvoradas mudavam de tempos a tempos, quando ás estações quentes sucediam o Outono e o Inverno. Mas para Mariana era sempre tudo igual. Habituada á montanha e ao seu silencio, entretinha-se a seguir as lindas aves até as perder de vista e depois deixava-se cair em meditação. Que haveria para lá dos pincaros que limitavam o seu pequeno mundo? Ouvira falar de cidades, do seu turbilhão, de monumentos, do mar, mas como é que seria tudo isso?

Para Mariana as cotovias eram mais felizes, não só por conhecerem aquilo que fazia parte dos seus sonhos mas tambem por serem livres e o seu mundo não ter confins. Sim! Eram mais felizes... E quando, á hora das Trindades, se encaminhava da serra com o rebanho mais o sentia. Esperava-a a madrasta e as cotovias, essas, voltavam de novo para se abrigarem no arvoredo, livres, sempre livres.

Todas as santas tardes, mal o rebanho parava junto do ovil, a figura sinistra da velha Engrácia aparecia á porta da cozinha e as suas palavras eram tambem sempre as mesmas.

—Mete as ovelhas dentro! Não olhes p'ró ar! Precata-te comigo!... Olha que te «arrinco», as orelhas!

Os dias passaram. Mariana deixou de ser aquela figurinha banal, pobre e esfarrapada, para se rtansformar numa gentil e engraçada pastora sobre a qual convergiam os olhares de todos. A madrasta curvada ao peso da idade, perto de dois carros, deixara de a maltratar e agora em vez dos seus berros esganiçados ouvia os galanteios do Joaquim da Eira que se perdera de amores. Mariana mostrava-se-lhe, apesar disso, reservada, e tanto que um domingo á saida da capela o rapaz sentiu necessidade de lhe falar mais a sério .

—O' Mariana, tens de dar as cabras a outra! Vê lá, não queiras ficar toda a vida assim! Faz minga pôres casa...

—Eu, Quim?

—Então?!... Parece-me que calhamos um p'ró outro...

—Nós? Não, Quim! Se eu casar é p'ra sair daqui!...

—O' rapariga, tomaste-te da pinga?

—Agora! Falo sério. Quero ver o que há p'ra lá da serra. Ver o mar e as cidades.

—Já lá estive! E' tudo como isto! Só mais gente e barulho. Barulho! Não queres viver em paz?

—Em todo o lugar há paz, se quisermos.

—Fica-te nas tuas. Adeus, ó Mariana!

Numa bela tarde primaveril chegou a Candeias o filho do João Tasqueiro, que montara um negocio em Lisboa. E a coisa pingava tanto ou tão pouco que de quando em vez o António aparecia pelo lugarejo recheado do bom e do melhor.

Num dos seus costumados passeios o rapaz conheceu Mariana, a pastorinha trigueira, de olhos escuros e luzidios e tranças acastanhadas. Falaram e a sonhadora rapariga prendeu-o por completo.

—O' rapaz, troca os de Lisboa por essa?—preguntava-lhe a mãe, estarrecida de todo.

—Ora as lisboetas!

O namorico tomou vulto. O António começou a vir mais a miude a Candeias e um dia propôs-lhe casamento. Ainda que a madrasta tentasse impedi-la a sirigaita aceitou. Pela primeira vez na vida Mariana meteu vestido de saia e casaco, sapatos de meio tacão e depois do cura os unir para a vida e para a morte a mãe do António não deixou de comentar:

—O' «Tonho», olha que ela parece mesmo uma das de Lisboa...

Ele sentiu-se mais feliz do que nunca e Mariana, essa, mostrava-se um pouco acanhada e por vezes sentia saudades da saia de roda, do lenço e das chinelas. Mas tudo caiu no esquecimento.

Uma bela manhã os noivos abalaram em direcção ao novo mundo de Mariana. As cotovias lá iam no seu rumo sul, leves e apressadas, como que levadas pelo vento. Pela primeira vez, ao perdê-las de vista, lhes sorriu e não meditou. Sentia-se como elas. Era feliz e era livre. Livre, sempre livre!

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Gertrude Stein e a prosa cómica

Uma escritora, conhecida apenas de um pequeno escol, Gertrude Stein, e cuja obra não passa de uma talentosa manifestação de originalidade estilistica, é tida pela crítica estrangeira como uma das personalidades que mais directamente concorreram para a fase actual da prosa norte-americana. Gertrude Stein, que em Paris, no tempo do cubismo, teve ocasião de privar com jovens escritores do novo mundo, como Hemingway, cultivava então uma prosa que pretendia ser uma completa novidade no dominio do estilo literário. De facto, o seu propósito era original. Saturada de sentido, a linguagem literária, pensava Gertrude Stein, carecia de um descongestionamento. As palavras, associadas umas ás outras por velhas convenções, tinham acabado por nada exprimir. Era preciso, portanto, «descarbonizar» as palavras, como ela dizia, das suas associações convencionais, e dar-lhes um novo arranjo, novas associações. Este trabalho não podia ser obtido, claro está, sem sacrificio das normas correntes da prosa literária. Gertrude Stein, decididamente, pegou na pena e «descarbonizou» as palavras. Daí ter composto algumas obras numa prosa tão diferente da prosa habitual que dir-se-iam monólogos de velhas tagarelas. Realmente, é, de certo modo, a Gertrude Stein que se deve a voga da linguagem oral em literatura. Foi ela a primeira, ao que parece, que ousou associar as palavras sem qualquer preconceito de composição retórica, reduzindo a expressão literária a uma notação directa de estados de espirito ou de focos de observação.

E' certo, porém, que Gertrude Stein, como todos os innovadores, se deixou levar longe de mais pela sua descoberta, entregando-se aos maiores excessos. Há nas suas páginas tanto de desatenção á literatura quanto de preocupação a perseverar nela. O filão descoberto transformou-se numa «maneira» cheia de requinte e de atracção. Ao fim de algum tempo, a sua prosa não ia além de uma nova e mais requintada maneira de exprimir o que estava dito. Isto explica que a maior importancia da sua obra se cifre, afinal, na influência exercida no advento de outras. Na verdade, Hemingway ou William Faulkner, para não falar em Saroyan, tendo aprendido com ela a «descarbonizar» as palavras e a associá-las de forma imprevista e sem retórica, mostraram-se desde cêdo contrários ao preciosismo a que Gertrude Stein tinha levado a prosa, fazendo-a reintrar rápidamente no mundo das coisas concretas. A vida, observada, intuída, ou adivinhada, inundou as páginas destes escritores, páginas escritas num total desprendimento das regras clássicas de retórica. Isto fez dizer a um crítico inglês. Norman Nicholson, que, de facto, a prosa de Gertrude Stein teve mais importancia no efeito produzido sôbre outros que no desenvolvimento alcançado em suas mãos. Na verdade, a prosa de Sein, na sua repercussão sôbre os autores norte-americanos, gerou o conto e o romance modernos. Em si mesma, essa prosa apenas gerou um novo preciosismo e um novo sentido do cómico no estilo literário.

Efectivamente, o estilo entre nós cultivado por alguns autores modernistas, tendo, como tem, afinidades com o estilo de Gertrude Stein, reveste-se de uma caracteristica particular; é muito mais prosa humoristica que outra coisa. Na verdade, a prosa de José de Almada Negreiros em o Nome de Guerra, *ou na* Engomadeira, *tal como a prosa de Mário Saa no* José Rotativo, *não sendo, como não é, na sua intencionalidade, prosa cómica, nem por isso deixa de se revestir de uma certa* tournure *de comicidade. E' isso devido, em grande parte, suponho, ao que nela há de voluntário e de crítico. Na impossibilidade de repetir maneiras, arranjos e associações de frases segundo os processos clássicos, o escritor é levado a brincar com as novas associações de palavras, como se, de facto, não as pudesse tomar a sério. Aliás, o homem natural que está por detrás dos escritores dêste tipo encarrega-se de se mostrar na suposta inocência das suas reacções e das suas visões. Isto faz com que se exprima simultaneamente como uma criança que só sabe dizer coisas simples e naturais como um adulto que não ignora estar-se exprimindo naturalmente apenas porque quere fingir-se natural.*

II—De José de Almada Negreiros a Manuel de Lima

No prefácio que José de Almada Negreiros escreveu para o livro de Manuel de Lima, *Um homem de barbas*, estão consubstanciadas as caracteristicas dessa prosa natural posta em relêvo por Gertrude Stein. Intencionalmente «descarbonizada», como diria essa escritora, a prosa de José de Almada Negreiros também aspira a uma espécie de oralidade que só não é idêntica á daquela pela simples razão de que o autor da *Engomadeira* deixou de cultivar os temas «cómicos», «poéticos» ou de «observação» para se consagrar a temas de uma transcendência inadequada a uma tal prosa. O facto de ele aparecer como padrinho literário de um escritor que tem na sua prosa caracteristicas da melhor prosa de Almada Negreiros é quanto basta para percebermos a identidade entre o Manuel de Lima de *Um homem de barbas*, e o José de Almada Negreiros da *Engomadeira*. Acontece, porém, que prefaciando este livro, o autor da *Invasão do Dia Claro* voluntáriamente se afasta do tom e da maneira que o consagraram como escritor entre poeta e humorista. As vistas filosóficas, messianicas, proféticas e taumaturgas que José de Almada Negreiros imprime aos seus ultimos escritos, nos quais, aliás, se manifesta uma visivel intenção demonstrativa, discursiva ou lógica, não se coadunam com o carácter «ingénuo», «oral», «primitivo» e «infantil» da sua prosa. Isto faz com que nós sintamos o acôrdo entre o Almada Negreiros que está por detrás da fachada filosófica do prefácio de *Um homem de barbas* e o próprio autor desta obra, que não é, afinal, senão uma página de humorismo. As afinidades que podem explicar a presença de um cérebro tão filosofante no limiar de um livro tão «cómico» não estão á vista para aqueles que não saibam ou não possam identificar o José de Almada Negreiros dêsse prefácio com o José de Almada Negreiros da *Invenção do Dia Claro*, da *Engomadeira* ou do *Nome de Guerra*. E' certo que naquelas obras já se insinuava a propensão doutrinária de Almada. Diluia-se, porém, na massa do humor, na frescura da comicidade, na espontaneidade do estilo. Agora, o humor, a comicidade, a espontaneidade do estilo são esmagadas pela gravidade probante das suas considerações filosóficas.

Um homem de barbas não tem nada de transcendente. E' uma história «fabricada» com o cérebro. Nisto se parece com certas obras de Almada Negreiros. História fabricada com o cérebro quere dizer que os elementos de efabulação que nela intervêm não são filhos nem da observação, nem da verosimilhança, nem da psicologia, nem da poesia. São um produto de um dedutivismo á base de crítica. A intervenção de um certo homem de barbas num baile em que está uma tal Natália é quanto basta para arquitectar uma anecdota em que há muito mais técnica de sonho que técnica de novela. Com efeito, é nisto, nisto sobretudo, nesta intervenção do mecanismo gratuito dos sonhos no andamento da narrativa que *Um homem de barbas* se aparenta com certas prosas de Almada Negreiros. No seu estilo há, de facto, divergências. Manuel de Lima não é poeta. A sua prosa não joga com elementos liricos. Não há nela espontaneidade. Dir-se-á que o elemento «fantástico» ou de «humor» que nesta obra aparece faz parte do «fantástico» cerebral que Eça de Queiroz pôs em acção no *Mandarim*. Com efeito, *Um homem de barbas*, na sua estrutura, é uma novela de observação. Simplesmente, a observação que nela se patenteia é deslocada do plano da realidade para o da crítica, digamos. Isto explica que, sendo uma novela, não tenha senão duas ou três frases em diálogo. Toda a história é desenrolada narrativamente. Melhor: criticamente. Os comparsas não mexem uma palha sem o autor dizer da sua justiça acêrca deles. O fantástico do Mandarim apenas permitia que o Diabo metesse o nariz na acção. Tudo mais era, por assim dizer, do dominio da novela de costumes: de uma realidade incontestavel. No *Homem de barbas*, não. Os passos da intriga baseiam-se em factos insólitos, fantásticos: as barbas de um homem que se lhe enrolam na cabeça, um incêndio que lhas cresta, lançando fogo um palácio, uma tempestade que sobrevem estando ele para morrer ás mãos do rival, etc. Isto lhe garante a originalidade que de outra maneira não teria. Com efeito, graças á associação destes elementos de ordem puramente fantástica a elementos de ordem trivialissima, *Um homem de barbas* tem jus a que o consideremos um documento humoristico pouco vulgar na história das nossas letras. Dir-se-á que o seu humor é de ordem mecanica ou técnica. Falta, por completo, a esta história o factor humano. Natália é uma figura tão convencional como Valério. Valério e Montalvão são representações mecanicas concebidas nas suas caracteristicas tipicas. Criando-os, o propósito do escritor foi estabelecer contrastes, jogar com valores risiveis em si mesmos. As quatro testemunhas, dois gordos e dois magros, o culto do fogo em Montalvão, as barbas de Valério, e a transformação operada no marido quando Natália se vê obrigada a renunciar ao amante—tudo são factores filhos de um humorismo de base cerebral. Não há a mais pequena adesão do autor á sua fábula. O humor que a história destila é antes—comédia. De facto, no humor, a palavra o diz, há entranhas, humanidade. No *Homem de barbas*, a humanidade, as entranhas estão ausentes. Existe apenas o jogo dos contrastes: a comédia é, como em toda a comédia, uma crítica latente. Não crítica moral nem mesmo crítica metafísica. Não ha moral nem metafísica no fundo dela. A crítica aqui é apenas uma sequencia de observações sbre uma realidade que, sendo como é podia ser de outra maneira. Quando Montalvão fica em casa sózinho com a cozinheira, dá se o que era de esperar. Mas, se o autor da peça, que os pais tinham ido ver ao teatro, houvesse escrito mais um acto, ou um quadro extra, ter-lhes-ia poupado, aos pais, á apoteose que os esperava na cozinha. Esta observação define a natureza do cómico de *Um homem de barbas*. Os próprios factos, sem sentido em si mesmo, comparecem na história como pendendo ter *um sentido*. Manuel de Lima atribue ás coisas e aos factos conivências com a vida. O seu cómico—o cómico da sua obra—está na seriedade com que chama a atenção para isso.

Lida a história, pouco ou nada fica dela. E' como se tivéssemos assistido a um filme cómico. Rimo-nos, se nos rimos, mas não pensamos nem sentimos. Aliás, se tal foi a intenção do escritor, não temos que o censurar. Não lhe damos novidade alguma. Assiste-nos, porém, o direito de pormos em duvida o valor literário objectivo de tal cómico. Como prova de virtuosismo, *Um homem de barbas* é uma bela prova. Creio que o seu autor não quisoutracoisa.

III—Humorismo género Parque Mayer

E' claro, em abono da verdade se diga, entre os documentos do nosso humorismo, pobre de verdadeira originalidade, se excluirmos as obras de fundo satírico, em que o humor não é uma finalidade, mas uma fatalidade, *Um homem de barbas* representa um caso á parte. E', pelo menos, uma rara tentativa de humor intelectual. Bastos Guerra deu-nos, outrora, algumas amostras de um humorismo idêntico, mas parece ter renunciado á literatura. O humorismo mais corrente entre nós tira as suas fôrças da crítica de costumes. E' o caso de Armando Ferreira, o exemplo típico dessa forma de humor, que tem em Gervasio Lobato, filho degenerado do realismo, um mestre incontestado.

Esta corrente tem entre nós muitos adeptos: adeptos nem sempre de primeira ordem. Daqui a frequência com que vemos aparecer obras como *Humoristrol*, de Guilherme Rubim (Parceria António Maria Pereira), obras onde o humor é apenas uma grosseira caricatura voluntáriamente conseguida despejando sôbre a cabeça do leitor uma cornucópia de trocadilhos e de piadas sem estôfo intectual, sensivel, moral ou filosófico. Evidentemente que os livros assim vendem-se, fazem rir, divertem. O publico que enche os teatros do Parque Mayer não quere outra coisa. Há que convir, porém, que êsse publico é nésció. Dar-se a um néscio aquilo que o diverte pela simples razão de que êle não é capaz de se divertir de outra maneira ou é prova de cinismo ou de necedade. No género humorismo Parque Mayer, é muito possível que *Humoristrol* seja uma obra apreciada. Se o seu autor se contenta com essa glória, para que contrariá-lo? Nada de ilusões, porém: o humorismo é coisa muito mais séria.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Um homem de barbas,
por MANUEL LIMA
Humoristrol,
contos humoristicos,
por G. RUBIM

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

deira, fôr, pelo menos, simpática. Dá-se ainda o caso de que, por êsses tempos, eu costumava passar as minhas férias diante do Oceano. Os meus passeios predilectos eram sôbre as rochas sobranceiras ao grande mar, infinito e calmo, dos dias luminosos de verão. Numa dessas excursões solitárias em que eu gostava de ver o pôr do sol no horizonte maritimo, á espera de que o seu ultimo raio fôsse o Raio Verde—o Grun-Strahl, da lenda germanica—que dá a felicidade a quem o vê, descobri, construido sôbre a rocha, capricho de alguém com gôsto e com dinheiro, um edificio de linhas elegantes, com seus tectos de ardósia, torreões, balaustradas em mármore, espécie de S. Michel pertencente a um Axel Munth de estirpe lusiada, que ainda hoje não sei quem é, Anoitecia e eu recolhi a casa, preguntando a mim mesmo quem moraria na gentil habitação, em frente ao mar.

E' claro que, naquela idade, eu pensava, naturalmente que no palácio, sobranceiro ao Oceano, havia de, por fôrça, morar uma mulher jovem e bela. Ia andando e parecia-me que a Noite me seguia, marchava atrás de mim. Ia inquieto e como que esperançado. Em quê?

Esperançado de que a castelã do tal palácio me dissesse qualquer coisa inefável—das que se esperam ouvir nessas idades. A emoção chegou a ser tão forte que me voltei, na esperança de que alguém, viesse, na noite que descia, fazer-me parar no caminho. E, está você já daqui a ver, que eu não esperava um ladrão, com certeza!... Não era. Era uma voz, uma forma—uma mulher! Mas, ai, nem vi o Raio-Verde nem me seguiu ninguém! E, caso curioso, quando cheguei a casa, á impressão recebida, da noite, do mar, da casa misteriosa com varandas de pedra sôbre as águas, associou-se a recordação do tal quadro em que lhe falei—o tunel de árvores com o poente outonal ao fundo. De tudo isto resultou a «prosa» que lhe vou ler. Chamo-lhe «prosa» porque a Igreja tambem chama assim ao Dies Irae, *que é em verso.*

José Maria tirou um papel da algibeira e disse antes de começar a leitura:

—Oiça agora e não comente, seja qual fôr a impressão que tiver. Isto não é literatura. E' apenas mocidade e como tal, insusceptivel de crítica... Oiça pois...

—«A' tarde, quando ao fim das longas avenidas, uma tira de céu desmaia entre o arvoredo, e os namorados vão, de almas enternecidas, no crepusculo azul dizendo o seu segrêdo; quando, no varandim de jaspe côr de rosa, em frente ao quieto mar que a luz melancoliza, um vulto branco assoma e uma voz carinhosa solta queixas de amôr que se esvaem na brisa; quando entre o buxo dos jardins abandonados, as estátuas brancas a sorrir discretamente, costumam evocar os idilios passados e há, no escuro, um repuxo a murmurar, dolente; a essa hora, á hora estranha e melodiosa, em que desce do céu um mal que nos invade e o vento, a luz do poente, um perfume de rosa, como que em nós evoca um sonho e uma saudade; é que eu vou procurando o escuro da folhagem, adiante da noite a que pressinto os passos, a ver se oiço uma voz entre as vozes da aragem e me sinto prender na caricia duns braços...—José Maria calou-se a olhar para mim. Eu não disse nada. A certa altura, como eu continuasse silencioso, preguntou:

—Então?

—Então?!—tornei eu—Se você me pediu para eu não comentar! Mas se sempre quere, lá vai: isso é como o sarampo. Eu também tive. «Sarampo, sarampelo, sete vezes te vai ao pêlo». Se como arte não tem existência, como acidente patológico próprio das idades juvenis—é respeitável.

A's vezes trás complicações, toma-se o gôsto—uma maçada! Você está curado, ao que parece?

Ele respondeu, risonho:

—Ah, sim! Nunca mais tive...

E meteu o papel na algibeira.—R. C.

STOP
Artémis
CAMISARIA
49, RUA DO CARMO, LISBOA

ECOS

Dum coelho que conseguiu escapar á enorme e terrivel caçada que ontem se realizou, no couto da Herdade da Cumiada, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—Pego da pena ainda a tremer! Não julgava que os homens fossem tão crueis nem tão inimigos da minha raça. Muitos dos meus irmãos pagaram com a vida o crime de confiar nos principios da fraternidade universal... Eram dez horas, quando começou a chacina. Vi cair a meu lado—um pai querido e uma mãe extremosa. A fuzilaria mal me deu tempo para fugir, interrompendo um poema dedicado «á cidade do futuro». Que mal fiz eu? murmurei, espavorido. A resposta foi esta—uma chumbada que me atingiu numa das patas. Não olhei para trás, com a ansia de galgar muros e atravessar matos, buscando esconderijo onde nem cães nem furões nem caçadores ousariam descobrir-me. O coração fez-se-me pequenino como uma azeitona.

—Como é possivel tanta iniquidade! exclamei. Lembrei-me das excelentes lições dos meus mestres:

—O menino seja amigo do seu inimigo. Mesmo para com os perdigueiros não alimente odios. Quanto ao homem nunca o atropele nem o derrube, pois é animal de farta corpulencia e vaidoso. No fundo, um pobre diabo sem importancia...

Que amarga desilusão! Então já um coelho não tem direito ao ar livre e ao amor das belas paisagens? Que lei é que regula as relações dos fracos com os fortes? Acaso a terra é um presidio ou uma azinhaga?

Nunca, em vida minha, fui tão infeliz. A cabeça, estonteada, anda-me á roda, sem governo. Para quem hei de apelar? Com a Sociedade das Nações não conto, visto que tambem ela, segundo me informam, anda ameaçada de morte.

A bondade e a justiça desertaram do seu posto. Dirijo-me á Imprensa, a-fim de que ela—ultimo amparo dos desvalidos—diga ao mundo a dor que me punge e o esforço que faço para acreditar nas palavras de que os apostolos se servem para proclamar a paz e o perdão.—De V. etc. **Coelho Assustado**».

■

A pá de Brites de Almeida, a padeira de Aljubarrota, vai figurar, na exposição de Ferrarias que se realizará, em março, no Palacio Nacional de Mafra. Muita gente não acreditava na sua existencia. Dizia-se que se quebrara nas mãos potentes da heroina.

Agora, porém, não restam duvidas—a pá existe. Trata-se dum objecto modesto que se tornou simbolo do nosso heroismo. Que, por muitos e pacificos anos ela ensine aos portugueses que o territorio da Patria se defende, quando seja necessario, até com os instrumentos de trabalho.

Os nossos soldados, antes de irem á guerra, amavam a terra e o pão que ela produzia. Brites de Almeida essa aquecia o forno com a chama do seu coração. O trigo que ela cozia hoje rescende em Portugal.

■

Nunca é de mais reconhecer o zelo patriotico, a fé sincera e ardente, com que a nossa colonia dispersa pelo Brasil acompanha a Patria, tanto nas boas como nas más horas. A voz do sangue e o amor ao torrão natal são elos que se não quebram.

Os nossos compatriotas que, pelo trabalho e pelo esforço inteligente nas lutas da concorrencia, se impõem a quantos deles se aproximam, não olvidam jamais que foi de Portugal que eles partiram para o generoso e imenso Brasil onde outros, antes deles, espalharam os principios duma civilização em que a lusa gente faz o papel do bom semeador.

■

Na casa de Entre-Douro e Minho—rua Vitor Cordon, 14—o dr. João Gaspar Simões, critico literario do «Diario de Lisboa», deve fazer, no próximo dia 3 de março, pelas 22 horas, uma conferencia subordinada ao tema—«A Génese do «Crime» do Padre Amaro».

Joias e pratas usadas
Compra e troca aos melhores preços do mercado a
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Betesga)

Novo ataque *a Berlim* com bombas de 2 mil quilos

LONDRES, 28—Aparelhos «Mosquito» atacaram mais uma vez Berlim ontem á noite, com bombas de 2.000 quilos.—(Reuter).

Os bombardeamentos americanos

LONDRES, 28—O Q. G. da Aviação Americana em França informa que bombardeiros pesados americanos atacaram hoje a Alemanha.—(Reuter).

Ataques á Alemanha e á Austria

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 28—Bombardeiros pesados atacaram ontem, mais uma vez, Augsburg, a noroeste de Munich. Bombardeiros médios «Mitchell» continuaram a martelar as pontes ao longo da passagem do Brenner. «Thunderbolts» de foguetões atacaram as linhas ferroviarias no sul da Austria pelo oitavo dia consecutivo.—(Reuter).

Aviões americanos que descem na Suiça

BERNE, 28.—Foi oficialmente anunciado que caiu um bombardeiro americano próximo de Cerelina e outro próximo de Altenrhein e que cinco bombardeiros americanos foram forçados a aterrar em Dubendorf. A aviação suiça compeliu dois bombardeiros a aterrar.—(Reuter).

O «defêso» de fumar nos carros eléctricos *termina hoje*

A partir de ámanhã, conforme postura da Camara Municipal de Lisboa, de 30 de novembro de 1936, já se pode fumar no interior dos carros eléctricos e é levantada a proibição de abrir as janelas.

Trata-se duma determinação intciramente justa, para não sujeitar as pessoas que não fumam e a quem o fumo incomoda ás baforadas de fumo dos viciosos, em veículos hermeticamente fechados e sem possibilidade de evitar o incómodo.

Há quem alvitre, no entanto, que cesse a determinação de as janelas se conservarem fechadas, embora se mantenha a proibição de fumar no interior dos carros, pois há muitos dias de inverno mais quentes que outros de primavera ou de verão Dêste modo, os passageiros deixariam de sofrer, em alguns casos, a sufocação provocada pelo encerramento das janelas, deixando-se ao seu arbitrio a faculdade de mandar fechar as janelas quando assim o entendessem.

E, afinal de contas, porque se tomam tantas precauções com a saude dos passageiros de carros fechados, quando é certo que circulam em Lisboa durante os meses de inverno, numerosos carros abertos, onde é permitida a pneumonia dupla?...

O governador civil

visitou a junta de freguesia e outras instituições de Alcantara

O sr. governador civil de Lisboa visitou esta manhã, pelas 11 horas, a Junta de Freguesia de Alcantara, onde era aguardado pelo respectivo presidente, sr. Mario Moniz de Sequeira, que exerce tambem as funções de presidente das direcções da Escola Asilo de S. Pedro em Alcantara e de vice-presidente da comissão local da União Nacional. A guarda de honra foi prestada por um grupo de rapazes do Asilo, com os seus uniformes da Mocidade Portuguesa. Trocadas saudações, o chefe do distrito visitou as diversas dependencias da Junta, cuja organização elogiou, seguindo dali para a Escola Asilo, cujas aulas estavam em pleno funcionamento. Um aluno dirigiu palavras de saudação ao sr. comandante Nuno de Brion, tendo sido entoado, pelo orfeão, o hino nacional. O chefe do distrito visitou, finalmente, a Cantina Escolar, em cuja sala de refeitorio, com lotação para 160 rapazes, foi recebido com uma salva de palmas.

A visita terminou cêrca das 13 horas.

Prof. dr. Carlos Santos
Retomou a clinica
Rossio, 3, 2.º — Telefone 2 4957
Av. da Liberdade, 11, 1.º — Telefone 2 5991

O Govêrno *da França* aceitou o convite das três potências

(Continuação da 1.ª pag)

francês está agora de posse de consideráveis informações sôbre a conferência da Crimeia. Parece provável que a França se faça representar na conferência de São Francisco como potência convidada, mas não com responsabilidades. Outra questão importante é a sugestão apresentada pelos Estados Unidos de que os territórios sob mandato sejam administrados por uma Comissão Internacional. Nesta sugestão apresentada ao Govêrno francês êste entende que se pode aplicar não sómente aos territórios sob mandato mas para outros «onde o povo assim o deseje» e os franceses pensam que isso pode aplicar-se naturalmente ao Marrocos. Pode afirmar-se que tal ideia não pode ser considerada pelos franceses sem o receio de pôr em risco todo o seu Império. A declaração de guerra da Síria foi aqui recebida com surprêsa, visto que os Estados do Levante estão em guerra desde 1939, isto é, desde que a França entrou em guerra. Sabe-se que o Govêrno britanico fez saber ao da Síria que o facto não lhe dá o direito de tomar parte na conferência de São Francisco, mas pode permitir que receba auxilios ao abrigo da Lei do Emprestimo e Arrendamento.—(R.).

A reunião do govêrno

PARIS, 28—A rádio desta cidade disse que o Ministerio francês, na sua reunião de hoje, presidida pelo general De Gaulle, aceitou a proposta dos governos britanico, americano e sovietico para a França se juntar a eles e á China, a-fim de assinar os convites para a conferência de San Francisco, em 25 de abril próximo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Bidault, fez um relato da sua missão a Londres.—(Reuter).

Pede-se na Argentina o regresso do país à normalidade legal

BUENOS AIRES, 28—Um manifesto assinado por centenas de personalidades dos diversos partidos e actividades politicas, hoje publicado, pede que o país regresse o mais brevemente possível ao regime constitucional. O manifesto acrescenta que a revolução de 4 de junho trouxe, a principio, grandes esperanças, que depois foram iludidas com a aplicação do estado de sítio por parte do govêrno, de uma forma incompatível com a liberdade. Depois de enumerar os danos causados ao país pela interrupção do regime constitucional, o manifesto diz que a actual situação na Argentina é séria e insustentável e que o povo argentino devia decidir sôbre o seu destino com ampla liberdade, de forma a que o país possa ocupar o alto lugar a que tem direito entre as nações livres e organizadas do mundo.

O vice-presidente, Peron, declarou ontem em Cordoba que as eleições se realizariam em breve, mas que competia ao presidente Farrel fixar a data exacta. Interrogada sobre o incidente com a Alemanha, Peron respondeu: «E' um assunto já inteiramente liquidado».—(R.).

Maus Caminhos Maus Encontros
Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

Os duques de Windsor, numa recep

A vida do d no seu semi-exili de governad

Há nove anos, o mundo foi sacudido pela mais inesperada e espectaculosa crise política dos tempos modernos: o rei de Inglaterra, imperador das Indias, senhor dos mais vastos territórios por todas as partidas de mares e terras, abandonava tudo, trono e poder, honras e senhorios, grandeza e prestígio, para se refugiar tranquilamente no sonho de amor que a sua imaginação deixara que se criasse. Assim acabou, com uma crise dinástica sem precedentes, o reinado de Eduardo VIII, assim começou o reinado de Jorge VI.

O ex-rei imperador, o ex-principe de Galles, recebeu um titulo ducal—duque de Windsor—e, com êle, a liberdade de correr mundo a seu gôsto e vontade. Veio um periodo de turismo, uma «tournée» de prazer e encanto, cruzeiros de iates nas costas recortadas da Dalmácia, os teatros de Paris, as atracções de Nova York, o repouso, o esquecimento... Mas logo veio sobressalto de 1939. Soaram clarins convocando os homens ás armas, soaram as primeiras salvas mortiferas dos canhões, um bafo angustioso perpassou pelo mundo, sacundindo impérios e abalando tudo. O duque de Windsor ofereceu os seus serviços ao país de que fôra o mais alto governante. Esteve em missão em França, nos mesmos terrenos que já conhecera e pisara na outra guerra. Depois, com a derrota na batalha de França, o duque ficou, por um momento, sem ter que fazer. Foi então que se lhe descobriu o govêrno das Bahamas.

O que são as Bahamas

O arquipélago das Bahamas é uma verdadeira costelação de cêrca de três mil ilhas, ilhotas e ilheus, quási todas de formação coralífera, situadas entre os Estados Unidos, pela ponta da Flórida, e as ilhas de Cuba e do Haiti. O clima é bastante agradável, as ilhas são povoadas de uma riqueza vegetal quási sem par, com quadros de paisagem admirável, uma verdadeira multidão de atracções naturais. Nas costas há grandes extensões arenosas, que seriam admiráveis praias se as aguas não fôssem habitadas por gigantescos e perigosos tubarões... Outro dos grandes atractivos das Bahamas são as partidas de pesca, que se pratica em ponto grande e esmerado sentido desportivo e mundano. A capital do arquipélago é a cidade de Nassau, na ilha de Nova Providência, com alguns palácios em que o estilo colonial se mistura a certas reminescências da grandeza victoriana, e uma população de menos de 20 mil habitantes. Com tudo isto, as Bahamas poderão ser um excelente local para uma breve vilegiatura, mas dificilmente constituirão o cenário apropriado para passadio permanente de quem tiver ambições e hábitos de vida de feição comopolita.

A vida do governador

Eis onde vivem Suas Altezas os duques de Windsor—não se tinha ainda citado a dama que, sob o nome de Mrs. Simpson, foi o ponto de partida para todo o incidente político e palaciano que levou á abdicação de Eduardo VIII. Sua Alteza o duque, que na ilha tem o titulo de Sua Excelencia o governador, preside a todas as cerimonias oficiais, aos «golfs», aos «bridges», ás pescarias, aos grandes jantares, ás grandes manifestações mundanas, onde as

...ão com o coronel James Roosevelt

...sque de Windsor

...or das Bahamas

figuras de alta representação oficial se misturam á multidão cálida e côr de chocolate das celebridades locais.

Compreende-se que nêste cenário, nêste ambiente de certo modo fatigante, o ex-soberano do império britanico se sinta, num ou noutro momento, um tanto exausto. Daí, os boatos, que já por mais de uma vez têm corrido mundo, de que o duque se disporia a pedir a demissão do seu cargo. Mas boatos, como se tem verificado, sem fundamento sério, pois o principe tem dos seus deveres de cidadão o sentido bastante para ter oferecido os seus serviços—e servir na missão que lhe fôr julgada mais conveniente. De resto, um simples cruzeiro maritimo de 78 horas leva-o, frequentes vezes, a Miami, á elegantissima praia americana da Flórida, ou, em menos de três dias, dá um salto a Nova York. Isto por mar, mas não pode esquecer-se que, nos tempos de hoje, êsses saltos em busca do prazêr turistico se fazem muito mais fácilmente nas asas de um avião. Em todo o caso, será dificil não supôr que, no seu semi-exilio insular, o duque sofra, uma vez ou outra, a nostalgia amarga da sua Inglaterra distante...

A Camara não esqueceu

o Curso de Estudos Olisiponenses

Em complemento do artigo que o «Diario de Lisboa» publicou ontem sôbre o Curso de Estudos Olisiponenses, podemos informar que a Camara Municipal de Lisboa, pela Direcção dos Serviços Culturais, aos quais preside o dr. Jaime Lopes Dias, nunca se desinteressou dêste assunto. Com efeito, segundo julgamos saber, ainda em 1943 no orçamento geral foi incluida verba para os estudos preliminares da criação do curso.

Folgamos de acrescentar esta nota ao artigo de ontem. Vê-se, assim, que a Camara Municipal, por coerencia e por espirito de compreensão, não perde de vista a criação da cadeira de estudos olisiponenses na Faculdade de Letras Só circunstancias eventuais terão impedido a concretização, em facto, de uma ideia nascida há 11 anos, e da qual, por decreto, há 10 anos foi dada solução.

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, coronel Salvação Barreto, está na disposição—julgamos crer—de na primeira oportunidade pôr de pé a ideia. Talvez as comemorações de 1947 dêem a isso oportunidade. Com efeito, nenhuma entidade ou instituição terá mais satisfação, e até orgulho, em que num curso superior da Universidade de Lisboa os estudos olisiponenses apareçam como uma cadeira ou curso cultural, de selecção livre e em certos casos obrigatória.

Alvenaz

ALTA DECORAÇÃO
MOBILIARIO
ESTOFOS

Luxuosos Salões de Exposição
Avenida da Liberdade, 85 - 2.º
ABRE AMANHÃ

A Conferência do México já realizou um trabalho notável —àfirmou Stettinius

CIDADE DO MEXICO, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Edward Stettinius, declarou hoje aos jornalistas: «A conferencia dos representantes das republicas americanas já realizou um trabalho notavel, tendo feito magnificos progressos em relação aos tópicos mais importantes do seu programa».

Acerca do isolamento do hemisfério ocidental contra as infiltrações das potencias do Eixo, Stettinius disse: «As republicas americanas aqui representadas estão unidas no seu propósito de frustrar qualquer possibilidade do nazismo ou do fascismo depois de terminada esta guerra, que sobrevier nêste hemisfério».

Interrogado sobre quantos votos teria a América ná conferência de São Francisco contra a Russia, que dispõe de 17 votos, Stettinius declarou: «Não é propósito definido desta conferência constituir um bloco em São Francisco». Acentuou também que a presença de colónias europeias na América não prejudica a boa harmonia do continente, mantendo-se com essas colónias relações de boa vizinhança.—(R.).

Declarações do ministro dos Estrangeiros do Brasil

CIDADE DO MEXICO, 28.—(Do correspondente especial da Reuter na conferência inter-americana, Lloyd Burlinghan).—O ministro dos Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso, declarou-me, após a reunião da Comissão de Iniciativas que «as bases militares ainda não haviam sido discutidas até agora».

Prosseguiu: «Não creio que venha a ser decidido o caso nesta conferência».

O embaixador do Brasil em Washington, que se achava com o ministro, disse que «seria provavelmente resolvido o assunto, bilateralmente».

Preguntado sôbre o fortalecimento da União Pan-Americana, o ministro respondeu: «O Brasil é conservador por sua natureza. Consideramos a União Pan-Americana como tendo desempenhado perfeitamente o seu papel». Sôbre as relações do Brasil com a Russia, e o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, Pedro Leão Veloso declarou: «Naturalmente o Brasil tem êsse desejo».

A moção brasileira pela qual os Estados da América, vitimas de violência ou agressão e as partes em disputa levariam o caso para o organismo de segurança mundial, só em ultimo recurso, depois de o sistema interamericano ter falhado, atraiu consideravel atenção. A moção brasileira propõe o estabelecimento de uma «Comissão permanente Inter-Americana», cuja obrigação seria manter as consultas no caso de ameaças á paz da America.—(Reuter).

Criação de um organismo militar

CIDADE DO MEXICO, 28—A comissão de intensificação do esforço de guerra aprovou duas moções apresentadas pelo Mexico, propondo a primeira um organismo militar permanente com representantes dos Estados Maiores de todas as Republicas americanas, e a segunda a fiscalização governamental da produção e distribuição de armamentos na America.—(R.).

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

Leilão de Livros

Hoje, amanhã e depois, ás 21 horas, na Livraria Arcádia. Calç. do Combro, 66 e 68.

A situação em Espanha quanto à sua política interna e externa

MADRID, 28—A noticia de terem sido assassinados dois falangistas em Espanha e de 16 «terroristas» terem atravessado a fronteira e sido executados é publicada nos jornais, ao lado do relato da grande demonstração de milhares de membros do Partido da Falange, em Madrid, durante o funeral dos seus camaradas. A demonstração realizou-se ontem á tarde.

O jornal «Arriba» diz: «A Espanha enfrenta uma manobra da agitação comunista universal, mas não há país tão bem preparado contra êsse perigo como o nosso».

Outros jornais comentam não só esses acontecimentos mas a politica do govêrno e a perspectiva de a Espanha entrar na guerra. O católico «Ya» escreve: «O Estado espanhol é forte na sua politica interna e externa e não permitirá que o nosso tesouro de paz nos seja arrebatado».

O «ABC», ligando a atitude do govêrno com o assassinio dos dois falangistas, diz: «A firmeza da ordem espanhola serve o bem social comum. A fôrça da Espanha reside na sua politica de compreensão internacional, cujo objectivo é a consolidação de uma paz construtiva para a Europa. Não há lugar para excessos, anarquia politica, agitação ou crime».—(Reuter).

Foi preso o «Balalaica» que chefiava uma quadrilha

A Policia e a crónica do crime já por mais de uma vez se têm ocupado de um individuo de nome Honorato Godinho, que conta actualmente 39 anos e que, por esse nome, ninguem sabe quem é. Mas o Honorato é bem conhecido em certos meios, pela alcunha de «Balalaica», que lhe vem, ao que parece, por se ter há cêrca de dois anos, disfarçado de mulher, para mais facilmente, de acôrdo com outros cadastrados, praticar centenas de furtos.

O «Balalaica» parece, porém, que já se sente pesado e importante em demasia para manobrar pessoalmente, pelo que resolveu elevar-se á categoria de «supervisor». Por isso, desta vez, limitou-se a orientar os «trabalhos» de João Herculano Pereira, o «Joãozinho da Estrêla», de 28 anos, cozinheiro, e Leopoldo de Figueiredo, de 34 anos, e a comprar e vender parte dos artigos furtados pelos seus companheiros que, por meio de chave falsa, entraram em numerosas residencias, onde furtaram peças de vestuario, malas de viagem, joias, relogios e muitos outros artigos, tudo avaliado em milhares de escudos. Entraram, tambem, por meio de escalamento nas capoeiras existentes no Instituto de Surdas-Mudas, na rua do Borja, de onde roubaram galinaceos e coelhos.

Os presos, bem como alguns artigos apreendidos, vão ser enviados á P. I. C.

APARECERAM DOIS BELOS VOLUMES DO ILUSTRE ESCRITOR BRASILEIRO

RIBEIRO COUTO:

«UMA NOITE DE CHUVA»

NA COLECÇÃO

OS MELHORES CONTOS DOS MELHORES CONTISTAS

COM MAGNÍFICOS DESENHOS DE

ANTÓNIO DACOSTA — 15$00

E

«ISAURA»

NA COLECÇÃO

AS MELHORES NOVELAS DOS MELHORES NOVELISTAS — 4$00

SÃO DUAS EDIÇÕES *INQUÉRITO*

Pedidos à EDITORIAL ORGANIZAÇÕES
Largo Trindade Coelho, 9, 2.º - LISBOA

ALTA SAPATARIA CRISTAL
PACHECO
Apresenta as mais recentes novidades
Rua do Salitre, 42 (à Avenida) Telef. 42424

EM 3 LINHAS

Pelo Instituto Nacional foi publicada a Estatística Judiciária-1942, interessante volume, que só é pena vir atrasado, pelo menos, ano e meio.

///

O ultimo mês do ano passado marca o máximo do indice dos prêços de retalho em Portugal, que atingiram a taxa de 3.298 no continente. O grupo de produtos alimentares-animais sobe a 3.896. No primeiro ano da guerra era de 1.918, isto é, menos de metade.

///

No torneio de tiro de Famalicão, que reuniu os melhores atiradores de Portugal, foram utilizados 4.000 pombos, o que deve ser um «record».

///

Com a demolição de dois predios antigos na rua da Atalaia, do Bairro Alto, ficou ali uma clareira que bem se podia aproveitar para construção de um pequeno jardim.

///

Os telegramas recebidos e transmitidos no país, em cada mês, está a cifrar-se entre 360 e 390 mil, por mês, o que não é demais. O telefone tomou posições.

///

O general Gaudencio Trindade, comandante da 1.ª região militar, com sede no Pôrto, irá a Braga assistir ás festas da Semana Santa, que se projectam majestosas.

///

Do livro «Chão de amor», agora publicado em Braga, por António Vieira Lisboa, escreveu o dr. João de Barros, referindo-se ao autor: «tem sabido continuar a ser poeta digno de ser lido, entendido e amado».

///

Na ultima montaria aos lobos na Serra da Cabreira, tal havia sucedido no Marvão, tambem os lobos se escaparam. Em compensação, em Mondim de Basto, um simples caçador abateu uma fera.

8 contos por mês por uma moradia na rua Alexandre Herculano

Na sala de extracções da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa—onde ontem fôra pôsto em hasta publica, o aluguer do 3.º andar direito da rua dos Douradores, 100, compôsto de 5 divisões, com base de licitação de 500$00, e que foi arrematado pelo actual locatário, pela renda mensal de 1.010$00—realizou-se hoje nova praça. Esta referia-se ao aluguel dum prédio, urbano, compôsto de rés-do-chão e cave, com entrada pelo n.º 16 da rua Alexandre Herculano, e pelos numeros 2 e 4 da rua Duque de Palmela, pelo prazo de 6 meses renovaveis, para habitação, comércio ou industria.

A base de licitação era a renda mensal de 5,500$00.

Presidiu o oficial maior sr. dr. José Vás Homem de Melo, ladeado pelos srs. dr. Manuel Lopes Albernaz, chefe da repartição do Património da Misericordia, e pelo sr. Mário Leitão, servindo de secretário.

Pregoeiro Mario Moreira.

Compareceram muitos pretendentes, tendo a arrematação sido feita por 8 contos a Carlos Matos, para uma firma comercial cuja procuração apresentou.

A crise na Roménia

LONDRES, 28—Segundo notícias de Bucareste, o rei Miguel conferenciou com o general Avramescu, que comanda as tropas romenas na frente de batalha da Checo-Eslováquia, assim como outras individualidades, possivelmente para discutir a situação criada por uma crise governamental.

Apesar de nada se dizer sôbre a possivel demissão do Primeiro ministro, Radescu, julga-se que há muitas possibilidades da crise ser rápidamente resolvida. Segundo uma notícia de Ankara, Radescu teria pedido a demissão, mas fizeram-lhe ver a afirmação de Molotov de que não há da parte dos governos aliados qualquer intenção de interferência nos assuntos internos da Roménia.—(U. P.).

A política da Hungria

ANKARA, 28—Os jornais locais informam que o general Miklos, presidente do govêrno provisório hungaro, falando, ontem, á noite, em Debrezen, disse que a nova política estrangeira da Hungria será baseada numa aliança com a Russia.—(U. P.).

3 NOVOS DISCOS PORTUGUESES

EM PLENO ÊXITO

CANTO (ac. guitarra e viola)

FERNANDO FARINHA

DL 108 | MEU DESTINO — Fado
TEM JUIZO RAPAZ — Fado

Uma das melhores criações de «O Miudo da Bica»

FRANCISCO SANTOS

DL 118 | O NÉQUINHAS — Fado
UM MERGULHO — Fado

Unico disco gravado pelo saudoso cantador humoristico

ACCORDEON — EUGENIA LIMA

DL 119 | O BEIRÃO — Corridinho
CASTELO BRANCO — Corridinho

Destinam-se a um grande êxito as primeiras criações desta artista, verdadeira virtuose do accordéon

Gravações

Columbia

MAGIC NOTES TRADE-MARK

Expedições para a província—Em um ou dois discos aumente-se ao seu custo 5$00 para porte e embalagem; a partir de 3 êstes gastos são de n/ conta

Est. VALENTIM DE CARVALHO - R. Nova do Almada, 97

CADA DISCO: 30$00

ABRIGO!!

NÃO HA MELHOR PARA A SUA CUTIS DO QUE A PÓ DE ARROZ

Matité

PÓ DE ARROZ

O pó de arroz **MATITÉ**—unico sem talco—o pó mais expressivo, graças aos encantos que proporciona, interessa a tôdas as mulheres: tanto ás loiras como ás morenas. Para isso se encontra á venda em todos os tons naturais; as mais belas côres que até hoje se fabricaram.

L.T. PIVER

O mais genial processo de arquivo de correspondencia

SISTEMA «SEEL VERTICAL VISIVEL»

Fácil organização
Esplendida visibilidade
Adaptavel a qualquer arquivo
Rubricas protegidas por celuloide

Peça demonstração a:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª

P. dos Restauradores, 53-1.º andar — Tel. 24986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

Saude Limpeza e Formosura

DOS DENTES CONSEGUE-SE COM **PEBECO**

Use esta maravilhosa pasta dentifrica pela manhã e especialmente antes de deitar-se.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Mea., coração pulmões—Dr A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar, 2 h
Rins, vias urinarias—Dr M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr R. Loft, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç das crianças—Dr Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet 4 h

«O ALENTEJO»

Companhia de Seguros

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se faz constar que em Assembleia Geral Extraordinária, reunida em 29 de Abril de 1944, foram eleitos Directores desta Companhia os Exm.os Srs. Almirante Tito Augusto de Morais, Alvaro Antonio da Costa Piano e Engenheiro Virgilio Canas Martins, para o resto do triénio 1943-45.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Alvaro do Amaral Barata.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

LEIAM HOJE

DIÁRIO fix

OS SEUS CANSADOS PÉS SENTIR-SE-ÃO REJUVENESCIDOS

O tratamento é simplicissimo

A terrivel sensação de cansaço provocada por tornozelos inchados e pés fatigados, pode ainda agravar-se se sofrer de suor excessivo, calos ou calosidades. Tôdas estas coisas dolorosas podem ràpidamente passar com um banho aos pés preparado com uma pequena quantidade de Saltratos Rodel dissolvida em água quente, até tomar aspecto leitoso. Saltratos Rodel libertam oxigénio que estimula a circulação sanguinea de modo tal que a inflamação passa e calos e calosidades amolecem a ponto de deixarem de doer. Experimente êste remédio barato, hoje mesmo, e sentirá que os seus pés adquirem uma nova vida.

SALTRATOS RODEL

À venda em tôdas as farmácias e drogarias, ao preço de 5$00, 10$50 e 16$00. Depósito: Rua da Assunção, 88, 2.º — LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT

LEIRIA Telef. 203

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral, Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h
Dr. Jorge Faicão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica médica.

COLCHOARIA SILVA

Fabrica e repara. Colchoarias em tôdas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)

Moradia em Cascais

Vende-se, tendo chauffage, águas quente e fria, anexos, aviário, jardim, pomar, horta, campo de tenis e optimo terreno para construção. Area total aproximada de 9.000 m2. Trata e mostra José A. Vilar Junior, Av.ª Emidio Navarro, 46, Tel. 94—Cascais.

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Ouro - Pratas - Joias

Relogios com garantia, vende a preços sem competencia—OURIVESARIA SEABRA—Rua do Arsenal, 138.

Odio antigo

O facto de ter sido cantado o «Fado das Caravelas» junto ao monumento do Infante D. Henrique, no Porto, deu a Francisco Valença ensejo a uma página magnifica de «charge», no «Sempre Fixe» de hoje. Este publica variada e engraçadissima colaboração, entre a qual merecem destaque «O caso do tubarão», por Silva Tavares; «A Ceia dos Carnavais, por Solar Cavell; «Os ditos da semana», as secções desportiva, teatral, cinematográfica, radiofónica, do Porto e de Coimbra, a página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho, e outros desenhos de Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Pintéus, Silva e Pedro Carvalho.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Concurso de empreitadas

para obras nas estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje, de tarde, os concursos para adjudicação das empreitadas de reparação e construção a levar a efeito nos distritos de Leiria, Bragança e Setubal, na importancia global orçamentada em 3.425.111$00.

Os concursos referem-se ás construções do ramal da estrada nacional n.º 16-1.ª, para o farol do Cabo Carvoeiro, contornando a costa norte da peninsula de Peniche. A extensão total do troço a construir é de 3.566.93 metros e a base de licitação foi fixada em 421.295$00; prolongamento da estrada nacional n.º 98-2.ª até ao Cais de Vila Nova de Milfontes. O seu custo foi orçado em 108.602$00; reparação do troço na estrada nacional n.º 26-2.ª entre a estrada florestal para Gebe'im e o cruzamento com a n.º 22-2.ª Portela do Prado e construção do troço na estrada nacional 98-2.ª entre as n.os 21-1.ª e 94-4.ª. A estrada tem inicio na n.º 19-1.ª Foz da Ribeira de Algalé e termina em Vila Nova de Milfontes. Esta empreitada vai a concurso em segunda praça.

CONFERENCIAS

O sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatorio de Lisboa, profere no sabado, pelas 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com projecções luminosas, em que analisará o problema das longitudes na época dos descobrimentos maritimos e os primeiros observatorios da Europa e fará algumas observações acêrca do moderno observatorio astronómico sob o ponto de vista nacional.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relêvo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gôsto. AN BAL, Gravador — Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Leilão de Penhores

«A COMERCIAL»

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22

Telefone 2 5082

Recebem-se juros para o proximo leilão até 28 do corrente

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O «team» nacional apresentou-se, e treinou hoje, no Estádio Nacional

Verdadeiramente—o «team» nacional apresentou-se hoje no Estádio Nacional. Assistiram os seleccionadores Salvador do Carmo e Augusto Pedrosa, os directores da Federação Portuguesa drs. Virgilio Paula, Vicente de Melo e Faro Viana, jornalistas e uma assistência que se pode calcular num milhar de pessoas.

Alinharam na selecção: Anibal (Futebol Benfica); Cardoso e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Serafim; Espirito Santo, Quaresma, Peyroteo, Teixeira e Rafael.

Contra êste grupo formou o Futebol Benfica, com Azevêdo nas rêdes, e o refôrço de Manuel Marques, Moreira e Pacheco. Os seleccionadores abandonaram inteiramente a ideia do concurso de Gomes da Costa e Alberto Gomes, qualquer dêles em condições fisicas muito inferiores.

Na 2.ª parte saiu Azevedo, entrando Valongo. Gaspar substituiu Feliciano.

A sessão com a duração aproximada duma hora foi dirigida pelo treinador Augusto Silva. A selecção marcou 3 bolas, a primeira, de Rafael, no primeiro tempo; as outras, no segundo, de remates de Peyroteo. Anote-se, no entanto, que o grupo nacional não teve a ideia de fazer «goals». Caso contrário—teriam marcado muitos mais...

A sessão foi proveitosa. Embora tardiamente, enveredou-se pelo caminho que há mais tempo devia ser seguido. Porque os treinos servem para dar conjunto; adaptar o processo dos jogadores uns aos outros, ligando o esfôrço de todos. Procurando-se sempre que as selecções sejam «teams» animados pelo espirito colectivo, como sucede nos clubes. Ora, o treino de hoje, serviu o pensamento que exprimimos. A registar, um punhado de defesas magistrais de Azevedo.

Cabrita, do Olhanense, e Catolino, do Pôrto, chamados para a selecção

Os seleccionados continuam em estágio no Estoril. Foram chamados para a selecção nacional, Cabrita, do Olhanense, e Catolino, do Pôrto. Partindo da hipótese da seguinte linha efectiva—Azevedo; Cardoso e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Serafim; Espirito Santo, Quaresma, Peyroteo, Teixeira e Rafael—teremos como suplentes, e ainda com possibilidades de entrar no grupo: Valongo, Gaspar Pinto, Manuel Marques, Pacheco, Moreira, Cabrita e Catolino.

O ultimo treino da Selecção Nacional efectuar-se-á nas Salésias

Os seleccionadores pediram á Federação para não se disputarem desafios no próximo domingo. O campeonato nacional ficaria, assim, interrompido. Se a pretensão fôr deferida o próximo treino efectuar-se-á nas Salésias, na próxima segunda-feira. Em caso contrário, hipótese mais provável, o ultimo treino verificar-se-á na quarta-feira, dia 7 de março. A direcção da Federação reune-se esta noite. No Estádio Nacional já não se jogará até o dia do encontro.

HANDBALL

Chegou hoje a selecção de Lisboa

No «Lusitania-Expresso» chegaram hoje a Lisboa os componentes da «équipe» de «handball» da selecção de Lisboa, que venceu em Madrid a selecção de Castela por 6 a 4.

A «équipe» portuguesa, que ontem foi homenageada na capital do país vizinho, pela Federação Espanhola de Hand-ball, com um almôço, vem satisfeita com as atenções recebidas. Era acompanhada pelas srs. Antero Ventura, presidente da Associação de Lisboa; Acácio Rosa, seleccionador e pelos dirigentes Carlos Tavares e Aníbal Marques. Com os jogadores regressou também a Lisboa o sr. dr. Salazar Carreira inspector dos desportos.

Os jogadores eram aguardados na gare por representantes da Associação e Federação de Hand-ball, dirigentes e sócios dos clubes, e por pessoas de familia.

REMO

Dois encontros «Portugal-Espanha»

Devem disputar-se esta época dois encontros «Portugal-Espanha», em remo; o primeiro em Lisboa, e o segundo em Barcelona.

XV Portugal-Espanha em futebol

A venda de bilhetes começa a fazer-se amanhã na Federação

Conforme já anunciámos, começa amanhã, a fazer-se na sede da Federação, rua da Emenda, 30, 1.º, a venda dos bilhetes para o encontro internacional Portugal-Espanha, a efectuar no Estádio Nacional no dia 11 de março próximo.

A venda far-se-á, das 10 e 30 ás 12 e 30, e das 15 ás 18 e 30 horas, de 1 a 3 e de 5 a 8 de março.

Os preços são os seguintes:

Bancada central	*Esc. .....*	*65$00*
Bancada lateral	*Esc. .....*	*35$00*
Geral	*Esc. .....*	*10$00*

Todos os lugares são sentados.

Só serão atendidas, rápidamente, as pessoas que levarem as importancias certas em relação aos bilhetes que desejarem adquirir, de forma a evitar trocos. Isto no interêsse de todos e para facilitar o serviço de venda.

A Direcção Geral dos Serviços de Viação de acôrdo com a Federação Portuguesa de Futebol e com a Comissão Administrativa do Estádio Nacional, assegurará o serviço de transportes do publico com organização identica á do dia de inauguração do Estádio Nacional.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. engenheiro Melo Agebreu foi hoje pedida em casamento, em casa das suas irmãs, onde foi servido um lanche, a sr.ª D. Maria Teresa Cabé Oliveira Soares Bobone Van-Zeller, filha da sr.ª D. Alice Cabé Oliveira Soares Van-Zeller e do sr. engenheiro-agrónomo Teodoro Bobone Van-Zeller, já falecidos, para o finalista de Medicina Veterinária sr. Fernando Sousa Raposo, filho do falecido proprietário sr. António Augusto Sousa Raposo.

—A sr.ª D. Alice Borba Baeta e seu marido, o sr. Alberto Seabra Baeta, pediram em casamento, para seu filho sr. Carlos Alberto Borba Baeta, a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Pimentel, filha da sr.ª D. Laura Ferreira Pimentel e do sr. João Negrão Pimentel. O enlace deve realizar-se brevemente.

EM VIAGEM

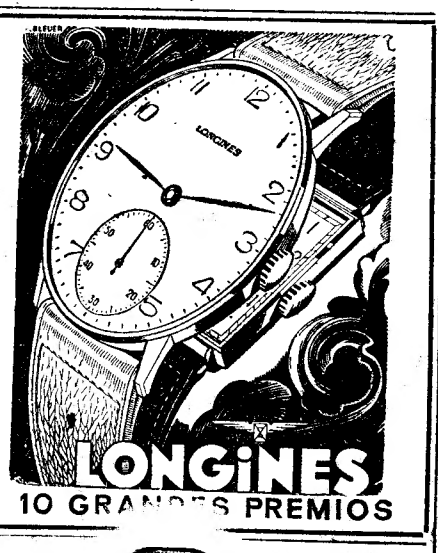
Para Madrid e Barcelona seguiu Maria Luiza, que naquelas cidades escolherá nova colecção de modelos de chapeus para o seu «atelier», na rua Rodrigues Sampaio, 96, 2.º.

DOENTES

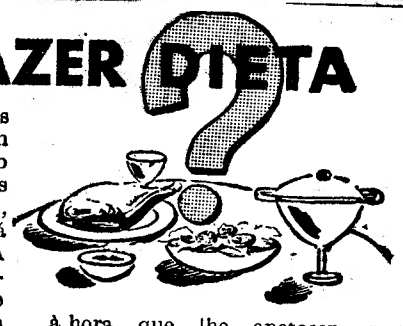
Tem experimentado algumas melhoras o escritor Joaquim Paço d'Arcos que no dia 19, ao saltar para um «electrico», deu uma queda grave, sofrendo fractura da coluna vertebral.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CALDAS DA RAINHA, 27.—Segundo nos dizem os lavradores desta região, o tempo está a decorrer nas melhores condições para a agricultura. Os campos apresentam-se bonitos e prometem boa colheita.



PORQUÊ FAZER DIETA



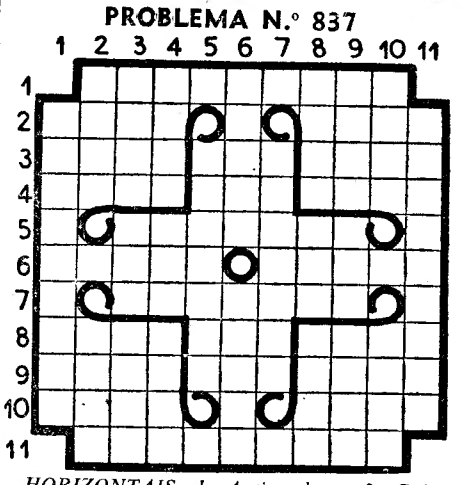
Quanta gente se priva de suculentas refeições e adopta um regímen alimentar insípido e pouco nutritivo! E isso, com receio das "conseqüências": azia, flatulência, dores e mesmo vómitos. Não há razão para tanto rigor. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido e anti-dispéptico, corrige imediatamente a hiperacidez e faz com que a digestão se faça normalmente. Desta forma, uma pessoa poderá, comer o que quizer, à hora que lhe apetecer, sem receio de incómodos gástricos. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 837



HORIZONTAIS—1—Antiquados. 2—Guincho. Cantiga. 3—Rio de França, afluente do Sena, que dá o nome a um dos departamentos em que se divide aquele país. Prenda. Objecto, palavra ou animal religiosamente proibidos. 4—Devorador Possuir. Pronome pessoal. 5—Dissabores. 6—Guardai silencio. Despachar. 7—Graduam as sombras de um desenho. 8—Parente. Acima! Garantia de pagamento de uma letra. 9—Causar dor. Preposição e artigo (pl.). Doutor da lei judaica. 10—Lajeamento onde se malham cereais. Paroco de aldeia. 11—Porção de salmões.

VERTICAIS—1—Recurvo. 2—Estado da América do Norte que tem Columbus por capital. Ratas. 3—Repete. Ice. Simples. 4—Vil. Fluido aeriforme. Campo cultivado. 5—Impute. 6—Infernal. Auxilio. 7—Erros cometidos na impressão de6 uma obra, anotados em lista, com indicação das respectivas emendas. 8—Cautela! Pássaro. Arrosta com. 9—Relativo á bôca. Afirmação. Cantão da Suiça, cuja capital é Lausanne. 10—Género de moluscos a que pertence o chôco. Descerre. 11—Grande ilha da Oceania entre o Indico e o Pacifico.

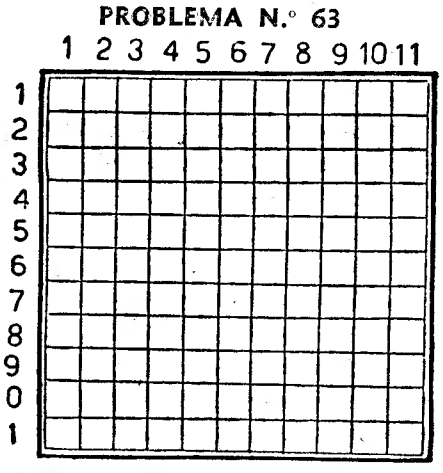
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 836

HORIZONTAIS—1—Alamborara. 2—Aleives. 3—Receosos. Aio. 4—Trégua. Tibet. 5—Erma. Parrana. 6—Só. Acarear. Ti. 7—Atraiem. Usar. 8—Ereis. Camilo. 9—Ria. Apeninos. 10—Alapada. 11—Assinalais.

VERTICAIS—1—Artes. Aérea. 2—Erro. Tri. 3—Lacem. Area. As. 4—Alega. Cai. Ali. 5—Meou. Pais. Pan. 6—Bisa, Arc. Cepa. 7—Ovo. Trem. Anal. 8—Rés. Ira. Umida. 9—A's. Abar. Sinai. 10—Ien. Talo. 11—Anota. Iroso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 63



HORIZONTAIS—1—Caule de varias gramineas. Quebra. 2—Data. Enregelados. 3—Em a. Manha. Soletrei. 4—Mulher que amamenta criança alheia. O inferno. 5—Vasta. Fruto da videira. 6—Venero. Metal precioso, branco e ductil. 7—Mas. Gorgeio. 8—Arrojo. Reze. 9—O mais. Irritava. Doutor. 10—Caruncho. Sirga. 11—Canção. Apelido dum grande navegador português.

VERTICAIS: 1—Palco. Femea do boi. 2—Resguardado com arame. Patria. 3—Forma abreviada de nada (pop.). Freguesia do concelho do Seixal. 4—Experiencia. 5—Rebento. Peixe de agua dôce. 6—Granizo. Urde. 7—Ate. Demonstração. 8—Carrinho descoberto de dois assentos. 9—Preposição latina que designa direcção. Ornato oval dos capiteis da ordem jonica. Pronome pessoal. 10—Relação. Aturde. 11—Uma das cinco parte do mundo. Estavas.

Aqui

está um conselho de amigo: barbeie-se todos os dias, num instante, usando Loção Balsâmica

KIT

"VERDE ATEI"

SERVIDO ao Almoço e ao Jantar, PROLONGA A VIDA!...

R. Alexandre Herculano, 108-E — Tel. 62567

Homenagem ao presidente
da Camara da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Reunem-se no próximo domingo, na Camara Municipal, a-fim de significar o seu reconhecimento ao sr. dr. Rui Nogueira Ramos, presidente do Municipio, pelo auxilio que lhes tem prestado, todos os organismos de assistência do concelho, misericórdias da Figueira e de Buarcos, asilos, Casa da Criança, Monte Pio Figueirense, conferências e patronatos, Jardim Escola, bombeiros voluntarios da Figueira e de Buarcos e Juntas de Freguesia. A reunião está marcada para as 15 e 30.

Comemorações henriquinas

A Casa do Distrito do Porto tomou a iniciativa de promover, na sua sede, comemorações do aniversário do nascimento do Infante D. Henrique. A primeira palestra, que se efectua no próximo sábado, ás 21 horas e 30, será proferida pelo prof. sr. dr. Marques Guedes, que falará de «O tamanho do mundo depois do Infante e de Magalhães».

SOCORRO DE INVERNO

ALCOBAÇA, 27.—A comissão do Socorro de Inverno, dêste concelho, continua a angariar fundos para os pobres. A comissão é composta pelos srs. dr. José Nunes Franco, eng.º Sousa Brito, prof. Lalande, Domingos Cabrita da Silva e Fernando António Alves.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 26.—E' sempre com grande afluência de fieis que se realizam, nas igrejas matrizes do concelho, aos domingos, os sermões quaresmais, o que demonstra os sentimentos religiosos desta gente. Na Murtosa prega o rev.º Mateus das Neves, de Avanca; no Bunheiro, pregam padres redentoristas espanhois, que estiveram há dias na Torreira a realizar uma missão; e em Pardelhas e no Monte, o rev.º Manuel José Amador Fidalgo, nosso prezado conterraneo e secretário do sr. arcebispo-bispo de Aveiro.

Foi nomeado capelão do hospital de Anadia o nosso prezado conterraneo sr. padre Manuel Vilar, muito querido do povo desta terra e, especialmente, da freguesia do Bunheiro, donde é natural, mercê do seu trato afável e dos sentimentos bondosos do seu coração.

— Nestes ultimos dias tem afluído ao mercado deste concelho grande quantidade de peixe, especialmente carapau graudo, o que veio beneficiar grandemente a população, fazendo embaretecer o peixe pescado na ria.

Intercambio luso-espanhol

COIMBRA, 28. (Pelo telefone)—No proximo mês de abril é esperada em Coimbra uma deputação de professores da Universidade de S. Tiago de Compostela, que vem retribuir a visita que lhe fizeram, no ano findo, vários professores da Faculdade de Direito e onde realizaram a «Semana Juridica Portuguesa».

VIDA ARTISTICA
José Dias Sanches em Madrid

MADRID, 28—Tem sido muito visitada a Exposição do pintor português José Dias Sanches, inaugurada no Museu Nacional de Arte Moderna de Madrid pelo ministro da Educação Nacional, Ibanez Martin, que se fazia acompanhar do director geral das Belas Artes, Marques Logoya, e o director do Museu, Llorent Maranon. Assistiram á cerimónia inaugural o embaixador português e numerosas personalidades. A exposição tem merecido grandes louvores da critica.—(R.).

A PRÓXIMA ÉPOCA TERMAL

CALDAS DA RAINHA, 26.—Os frequentadores destas termas estão habituados, aqui, a boa musica. São tradicionais os concertos na época termal. Insistimos, pois, no que não é apenas opinião nossa, mas da maioria dos frequentadores das termas: é necessário que voltem os concertos por sexteto. E' uma tradição que não se deve perder para prestigio destas termas, sempre as primeiras do país.

COLÉGIO MILITAR

Reuniu-se a comissão de propaganda da Liga dos Antigos Alunos do Colégio Militar, que resolveu associar-se ás manifestações que o Colégio Militar promove, no próximo sabado, em comemoração do 142.º aniversário da sua fundação.

O trânsito na Baixa
e o numero de desastres

Sr. director:—Li no jornal que V. mui dignamente dirige que, na sessão ontem realizada na Camara Municipal de Lisboa, o vereador sr. Mário de Noronha, focando o numero de acidentes de transito registados na capital, em 1943, alvitrou que, na parte interior do Rossio e Terreiro do Paço, estacionarem os outomoveis que hoje o fazem na parte exterior do Rossio e nas ruas da Baixa.

Permita-me, sr. director, que ao alvitre do sr. Mario de Noronha oponha os meus pontos de vista, que me autoriza a minha experiencia na condução de automoveis.

O maior numero de acidentes de transito não se verifica nas ruas da Baixa, mas sim onde a marcha dos veiculos parece, ou é, mais livre.

O estacionamento de automoveis, tal como hoje está determinado, na parte exterior do Rossio e ruas da Baixa impedem, sim, o escoamento mais rápido da aglomeração de veiculos que a determinadas horas se verifica e, para êsse escoamento, é bom que se façam estudos. Mas o numero de acidentes de transito é que não pode diminuir com a aprovação pura e simples do alvitre feito. Assim, se o espaço a ficar livre pelos carros que deixam de estacionar nas ruas citadas passa a ser utilizado pelos peões, aos quais o passeio não chega, e se o espaço no interior do Rossio, agora interdito ao transito de veiculos, passa a sêr por êstes utilizado, o numero de acidentes de transito tem forçosamente que aumentar, a não ser que, principalmente no Rossio, se façam, pelo menos, duas passagens subterraneas para peões, á semelhança das que se projectam para o largo D. João da Camara e rua 1.º de Dezembro.

Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me, de V., etc.,—*Dutra Vão.*

Um almôço em honra
do novo ministro de Portugal em Bruxelas

A Camara de Comercio Belga em Portugal, de que é presidente o sr. eng. Michez, que se reune num almoço mensal, teve ontem como convidado de honra o ministro sr. dr. Eduardo Vieira Leitão, recentemente nomeado para a representação de Portugal em Bruxelas, que presidiu. Estavam tambem presentes o sr. Potier, novo consul de Portugal em Antuerpia; o ministro belga em Lisboa, sr. André Motte, conselheiros de legação, consul, vice-consul e outras pessoas, num total de cêrca de 50 convivas. Foram trocados amistosos brindes, em que se fizeram afirmações de amizade luso-belga e se formularam os melhores votos pela missão do sr. dr. Vieira Leitão no posto que vai ocupar.

CASAS DO POVO
As reuniões da Junta Central

Os membros da Junta Central das Casas do Povo reuniram-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Mario Madeira, na sede da 1.ª repartição do Instituto Nacional do Trabalho. Foram tratados vários assuntos referentes á acção a desempenhar pela Junta Central, na execução do plano traçado, há dias, pelo sr. subsecretario das Corporações, quando conferiu a posse áquele organismo, recentemente criado.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—«Sansão».
NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O rei».
VARIEDAES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«A vizinha do lado».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria!»
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«As três herdeiras».
TIVOLI—«Jack, o estripador».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Um homem ás direitas».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«A mulher que mentiu».
PALACIO—«A mulher que mentiu».
CAPITOLIO—Cartada de asar».
OLIMPIA—«Roseiral florido».
LYS—«O batalhão suicida».
CENTRAL—«Tarzan no deserto misterioso».
REX—«O drama de um juiz».
TERRASSE—«O batalhão suicida».
PROMOTORA—«O homem leopardo».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

COLISEU—Circo.
S. JOÃO—«A invasão».
RIVOLI—«O bom pastor».
TRINDADE—«Levemente perigosa».
OLIMPIA—«Abbott e Costello na intimidade».
AGUIA DE OURO—«Oiro liquido».
CARLOS ALBERTO—«O primeiro amor da Gata Borralheira».

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NA HORA DO EMBARQUE...—Um agente da P. I. C. está a investigar no sentido de deitar a mão aos autores do furto de uma caixa de filigrana de prata e ouro, no valor de 250 contos, que desapareceu no cais, quando devia ser embarcada para o Brasil. A mercadoria desaparecida pertencia a um comerciante da Baixa, mas a queixa no Torel foi apresentada pela companhia seguradora.

JOGO FALSIFICADO—Deram entrada no Torel os cadastrados António Arrojado Barros, com 11 prisões, Ernesto Freire, com 48, Augusto de Sousa ou Joaquim Nunes Ferreira, com 31, e José Francisco Duarte, com 33, acusados de fazerem parte de uma quadrilha que cometeu numerosas burlas, servindo-se de fracções de lotaria viciadas.

FURTO DE FAZENDAS—Na avenida da Liberdade foi preso Silvano Silva, que furtou fazendas, no valor de 8 contos a Manuel Ferreira, residente em Leiria.

UMA RODA PARA QUATRO...—A P. S. P. prendeu Manuel Sérgio Gouveia, de 24 anos, Casal da Morte (Monsanto), João Eduardo Ferreira Gomes, de 20 anos, Alto da Boa Vista, Humberto Gomes Pedrouço, de 27 anos, Bairro da Boa Vista, e João de Castro Junior, beco dos Contrabandistas, 39, 2.º, os dois primeiros por terem furtado uma roda a um automovel que estacionava na estrada de Benfica, e o terceiro por ter vendido a mesma roda ao quarto, que foi receptador do furto.

DESASTRES

FERIDA GRAVEMENTE—Recolheu, em estado gráve, á sala de observações do hospital de S. José, por se ter ferido desastrosamente, Modesta Carolina do Rosário, de 60 anos, residente na rua Rodrigues Sampaio, 4-2.º, esquerdo.

COLHIDA POR UMA CARROÇA—Deu entrada no hospital de S. José, onde ficou internada, Julia Aurora Silva, de 49 anos, residente na Alhandra, que ha três dias ali foi colhida por uma carroça, sofrendo diversas contusões.

CAMPISMO

A secção de Campismo da Sociedade de Naturologia promove, no domingo, uma excursão á Lagoa Azul, seguindo-se visita aos Capuchos, lagos de Monserrate, represa do Rio da Mula, quinta da Penha Longa e o Monte dos Ovos, onde se efectuará um piquenique de confraternização e palestra naturo-campista pelo sr. dr. Lion de Castro. A partida é do Rossio, ás 8 e 28.

—Organizada pela «Mensagem Campista», em colaboração com o grupo «Rosa dos Ventos», reali-s eno dia 1 de março, na sede do Grupo Desportivo da Pena, á calçada de Santana, mais uma exposição de campismo de caracter popular.

REGIONALISMO

No dia 5 de março, pelas 21 horas e 30, realiza-se, na Casa do Distrito de Leiria, a apresentação do *Livro do I Congresso das Actividades do Distrito de Leiria*, efectuado em setembro de 1943. Aapresentação será feita pelo sr. dr. Alfredo de Carvalho, que falará «Em louvor da pequena Pátria». Seguidamente, fará uma conferencia o sr. dr. Afonso Zuquete, secretário geral do Congresso, que falará sobre as origens e evolução de Leiria.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Uma comissão de sócios do Grupo Desportivo da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência realiza, no próximo dia 10 de março, um baile de «Mi-Carême».

O capitão do porto de Lisboa

tomou hoje posse

Na Capitania do Porto de Lisboa e com a presença dos oficiais e escriturarios que ali prestam serviço, realizou-se esta manhã a cerimonia da posse do novo capitão do porto, capitão de mar e guerra sr. José Augusto Guerreiro de Brito, que substitue o oficial da mesma patente sr. Pedro Petters, o qual atingiu o limite de idade.

O 1.º tenente sr. João Nunes Crespo leu a ordem que exonera aquele oficial e nomeia o seu sucessor, após o que o capitão de mar e guerra sr. Pedro Petters, recordou o facto de ter já há anos empossado o seu camarada no cargo de comandante do corpo de alunos da Escola Naval. Agradeceu a colaboração que na Capitania do porto lhe deram todos os oficiais e escriturarios que com ele colaboraram, não distinguindo nenhum porque todos cumpriram o seu dever, e tambem a do juiz do Tribunal de Marinha, sr. dr. Francisco Taborda.

O sr. Custodio José Xavier, o mais antigo dos escriturarios, agradeceu, em nome de todos, tudo o que o sr. comandante Pedro Petters fez durante a vigencia do seu cargo, e ofereceu ao seu substituto, sr. comandante Guerreiro de Brito, a colaboração dedicada dos escriturarios.

O sr. dr. juiz Francisco Taborda usou tambem da palavra para recordar a boa colaboração que tivera com o oficial que abandona o cargo, desejando continuá-la com o empossado.

Finalmente, o sr. comandante Guerreiro de Brito agradeceu as palavras do seu antecessor e declarou contar com todos para o desempenho do cargo de que se encontra investido, tendo palavras especiais para o juiz dr. Francisco Taborda.

A' cerimonia assistiram tambem os srs. eng. Aulanio Lobo e Otero Tavares, da Sociedade Geral de Transportes.

O discurso do Primeiro ministro

(Continuação da 1.ª pag)

«Seria um grande êrro supôr, disse o sr. Churchill, que assuntos desta natureza podem ser rápidamente discutidos, encontrando-se soluções para êles quando os exércitos ainda estão em marcha. Apressar a sua discussão conduziria ao risco de provocar a desunião entre os vencedores». Advertência que Jacques Baniville fazia aos seus compatriotas e aos seus contemporaneos ao anunciar-lhes, como calmante para a euforia que o clarim do armisticio criara: «Agora, verdadeiramente, é que as dificuldades começam».

O balanço positivo da reunião de Yalta

O sr. Churchill não teve dificuldade em apresentar ao Parlamento um balanço positivo das conversações de Yalta, porque os ganhos politicos a que ela conduziu são incontestáveis e encorajadores. Representam um beneficio real no duplo aspecto da oposição á Alemanha e da cooperação interaliada. As diferenças entre a politica da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, postas em relêvo pela nota Stettinius de 5 de dezembro e pelas polémicas da Imprensa anglo-americana, e as divergências fundamentais de critério entre aquêles países, por um lado, e a U. R. S. S. por outro, afirmadas exuberantemente em tantos asnectos da sua actividade comum (desde a falta de sincronização das ofensivas militares até ao malogro de Dumbarton Oaks) se não eram de molde a alimentar receios quanto á comunidade dos seus esforços para ganhar a guerra, justificavam amplamente a inquietação que reinava quanto á capacidade de sobrevivência da coligação.

O «Observer» caracterizou justamente o valor real dos resultados conseguidos na atmosfera de incerteza em que a Conferência se reuniu ao dizer: «A conferência sem ter construido nem o ceu nem a terra, evitou dois graves desastres: a rotura da aliança e a capitulação de uma das partes perante as imposições da outra. Houve concessões reciprocas. Houve, acima de tudo, a manifestação clara do desejo de chegar a acôrdo».

As concessões e o desejo

A natureza dessas concessões e a existência dêsse desejo serão, antes como depois da conferência de San Francisco, os factores novos e preponderantes na evolução da vida internacional. No discurso do sr. Churchill a extensão das concessões reciprocas (com excepção do caso jugoslavo) aparece largamente documentado. E o «test» polaco foi por êle logicamente empregado, no melhor estilo parlamentar, como a refutação concludente da tese dos seus antagonistas. Passando, naturalmente, sôbre a incompatibilidade entre a solução dada ao problema da Polonia e as disposições da Carta do Atlantico, (que antes fôra autorizadamente interpretada como um comunicado de principios e não como uma regra taxativa de direito) o sr. Churchill não teve dificuldade em demonstrar que para a solução do caso polaco a Grã-Bretanha se não submetera a quaisquer imposisões soviéticas.

A posição tradicional do govêrno britanico era a de acautelar a independencia e defender a soberania da Polonia. O «Foreign Office» tratara, invariavelmente, a questão das fronteiras polacas em função das recordações de 1919 e em obediência ao traçado da linha Curzon. Fôra norma fixa dos homens de Estado ingleses congraçar as correntes politicas desavindas na Polónia. Que houve na combinação de Yalta que contrarie estas normas genéricas, pelas quais a Grã-Bretanha tem pautado a sua atitude?

Decerto á volta da Polónia suscitaram-se factores sentimentais e ideológicos, elementos de apreciação e juizos que não podem alhear-se dos ensinamentos da história e das lições duma experiencia recente. Mas no plano da politica interna e no dominio mais vasto da cooperação interaliada (sobretudo em concequência da evolução recente da politica polaca) o sr. Churchill desarmou os seus opositores com o auxilio apreciavel das armas que êstes lhe forneceram.

O novo organismo de segurança e a preparação do pacto

O seu discurso percorreu o quadrante vasto da actualidadei nternacional para dar prioridade ao capitulo escaldante que os representantes das grandes potencias escrevem nêste momento: -a elaboração do pacto do novo organismo de segurança. O ponto crucial do debate não foi ainda esclarecido. E' evidente que o direito do veto ás decisões do Conselho paralisará o mecanismo das sanções. Mais grave do que isso é a falta no projecto de Dumbarton Oaks de uma definição precisa do agressor e de uma qualificação juridica da agressão. A força ao serviço do direito é apenas uma aparencia quando o direito não está devidamente codificado. Sem que esse ponto seja definitivamente esclarecido (e não é possivel substituir a sua solução por um compromisso politico de circunstancia) o exército poderoso que vai ser posto ao serviço da nova Sociedade de Nações arrisca-se a não ter função.

Não é a hipotese improvavel de ele poder ser batido que constituirá o motivo original da sua fraqueza. E' a certeza de que, sem um mecanismo juridico apropriado que designe taxativamente as condições em que ele terá de intervir, o exército da S. D. N. será um agregado de forças de tipo nacional criadas para o serviço das rivalidades fratricidas.

A Sociedade das Nações, que teve a sua sede em Genebra, constatou, em 1932, a inutilidade de aprovar o plano francês apresentado por André Tardieu para a criação duma fôrça intencional do seu serviço porque rejeitara, oito anos antes, o protocolo Henriot-Mac Donald que continha, para esclarecimento do pacto, uma qualificação juridica da agressão e uma definição precisa do agressor. As dificuldades actuais não são fundamentalmente diferentes. A diferença está apenas em que a criação da força, que é apenas uma aparencia se antecipou á definição precisa da regra juridica que está na origem da sua aplicação. Só quando fôr revelada a natureza do acôrdo estabelecido em Yalta para regular a votação no conselho de segurança e quando se conhecer o texto do pacto que a Conferencia de S. Francisco terá de aprovar, será possivel fazer um juizo seguro sobre estes pontos fundamentais para a organização do mundo. Mas é preciso não ter ilusões sobre a necessidade da sua solução clara e definitiva para que a formula ganhar a guerra não seja, mais uma vez, o equivalente desolador de perder a paz.—C., F.

O ministro da Marinha

visitou hoje Setubal

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos srs. almirante Quintão Meireles, director geral de Marinha, e comandante Henrique Tenreiro, vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores, seguiu esta manhã para Setubal em visita a diversos organismos oficiais.

O sr. comandante Americo Tomaz visitou sucessivamente a Casa de Trabalho dos Filhos dos Pescadores, a nova sede da Casa dos Pescadores, onde lhe foram dados todos os esclarecimentos pelo respectivo presidente e capitão do porto sr. comandante Sá Linhares; o edificio da lota do peixe e as instalações da Capitania do porto, onde lhe foi oferecido um almôço intimo, ao qual assistiram tambem os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal de Setubal.

O sr. ministro da Marinha retirou para Lisboa pelas 15 horas.

Continuou a reunião

dos altos comandos do Exército

No Ministério da Guerra prosseguiu esta manhã, na presença dos srs. ministro e subsecretário de Estado daquêle departamento de Estado, a reunião dos altos comandos do Exército, ontem iniciada, para tratar de assuntos referentes á execução, no corrente ano, do plano de novas instalações para o Exército e outros problemas de administração que correm por aquêle Ministério. Os trabalhos continuarão ámanhã.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

O PORTO pelo telefone

Secretariado Nacional de Informação

PORTO, 28 — Iniciam-se esta tarde, as manifestações culturais e artisticas determinadas pela abertura, nesta cidade, duma delegação do S. N. I. C.

Assim, pelas 16 horas, procedeu-se á inauguração, no Museu Nacional Soares dos Reis, da I Exposição Nacional de Arte Moderna, para os artistas nortenhos.

Amanhã, pelas 15 e 30, inaugurar-se-á a instalação do Secretariado, devendo usar da palavra os srs. Antonio Ferro e Luiz de Pina, presidente da Camara.

Para o concurso de montras, feliz iniciativa do S. N. I. C., que amanhã á noite se inicia, está em activa preparação grande numero de vitrinas das nossas mais importantes casas comerciais, sendo de esperar que este certame interesse vivamente a população desta cidade, que tem o hábito de, á noite, percorrer as mais centrais arterias citadinas na apreciação dos artigos expostos, para o que o comércio, em geral, tem o bom gosto de as variar frequentemente.

Roubo de relógios

A Polícia de Lisboa pediu á sua congenere desta cidade a captura de João Nunes da Silva, «O João das Bananas», residente na rua das Farinhas, 25, rés-do-chão, e de Luiz Ramos Ferreira, «O Luiz Maneta», ourives, residente na rua A, 8, 1.º esquerdo, á rua Lopes, os quais praticaram na capital um furto de relógios que ascende a algumas centenas de milhares de escudos.

Nem as fitas escapam

O artista de circo Alfonso Torralbo, residente em Crestuma, queixou-se á Polícia que, duma camioneta em que seguia, lhe furtaram seis pares de fitas de cinema.

Questão entre estrangeiros

O subdito holandês Henrich Joahnnes Verstiis apresentou queixa na P. I. C. contra o cidadão alemão Kurt Dithmer, residente na Quinta do Monte, em Ermezinde, por êste ter tentado receber um cheque de duzentos e cinquenta contos que estava dado sem valor.

Presidente da Camara

O sr. dr. Luiz de Pina, presidente da Camara Municipal do Pôrto, recebe esta tarde, pelas 17 horas, os representantes de Lisboa e do Pôrto afim de lhes transmitir alguns assuntos de importância para a cidade.

PARTIU PARA LONDRES

o geografo polaco prof. Bogdan Zaborski

Seguiu para Londres o professor da Universidade de Varsóvia, dr. Bogdan Zaborski que se demorou entre nós cinco semanas e r..lizou conferências nas Universidades de Lisboa, Pôrto e Coimbra, tendo visitado a região central do país e especialmente a serra da Estrela. O resultado das suas observações no nosso país será oportunamente publicado pelo prof. Zaborski em inglês e polaco.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compr.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.014$	1.013$	1.014$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063$	1.063$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.030$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000$	997$	1.001$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	998$	—
Centenários 4 %	2.437$	2.436$	2.439$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.065$	1.070$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.870$	—
Externas 3.ª série	—	1.985$	2.030$
Externas 3.ª carimbadas	2.000$	1.995$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	293$	298$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port.	2.660$	2.660$	2.670$
Lisboa e Açores por.	—	980$	990$
Ultramarino cp. T. p.	—	403$	408$
Portugal port. T. p.	—	1.730$	—
Fidelidade	—	—	55.000$
Mundial	—	1.540$	1.600$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	230$	235$
Cimentos Tejo	550$	550$	553$
Cimentos Leiria T. p.	—	890$	920$
Crédito Predial port.	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup	327$	327$	327$
Alto Alentejo cupão	897$	896$	898$
Industrial Aliança	—	424$	—
Portugal e Colónias	330$	329$	330$
Nacional Naveg. T. p	1.158$	1.157$	1.159$
Colonial Navegação	—	1.275$	1.290$
Port.ª de Tabacos cupão	638$	635$	640$
Tabacos Portugal cupão	—	—	860$
União Eléctrica Port.ª	643$	641$	645$
Cassequel	1.042$	1.041$	1.042$
Agricola das Neves	706$	705$	708$
Agricultura Colonial	—	—	490$
Açucar de Angola	1.765$	1.762$	1.765$
Buzi	200$	200$	200$
Ilha do Principe	—	—	610$
Zambézia T de 25	96$	96$	95$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	—	111$	—
C. P. 6 %	—	—	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	289$	289$	290$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA. 48

A guarnição *nipónica* da ilha Verde nas Filipinas foi aniquilada

MANILA, 28.—O comunicado do Q. G. de MacArthur informa que foi destruida a guarnição japonesa da ilha Verde, entre as ilhas de Mindoro e de Luzon, que ficou totalmente na posse dos americanos.

O Monte Mataba, a leste de San Miguel, na ilha de Luzon, foi tomado pelas fôrças americanas.—(R.).

Nimitz criticado pelo volume das baixas em Iwojima

NOVA YORK, 28.—Todos os jornais importantes citam com grande relêvo, na primeira página, as pesadas perdas sofridas pelas fôrças do almirante Nimitz em Iwojima, procurando demonstrar assim que o general MacArthur é o homem a quem se deve confiar o supremo comando das tropas americanas. Um dos jornais diz: «Se isto continua assim, as fôrças americanas estão em risco de ser aniquiladas antes de atingirem realmente as zonas críticas do Japão».—(R.).

GUAM, 28.—Anuncia-se que os Fuzileiros da Marinha realizaram limitados progressos no seu avanço para o norte da ilha de Iwojima. Foram repelidos vários contra-ataques dos japoneses que nêles empregaram infantaria e tanques.—(R.).

As destruições em Tóquio

GUAM, 28.—Durante o ataque de domingo, por mais de 200 Super-Fortalezas a Tóquio, foram destruidos, em consequência de incêndios, 240 quarteirões no coração da cidade. A zona onde se deram os incêndios tem muitas fábricas e casas comerciais.—(R.).

A luta na Birmania

CHUNG-KING, 28.—O comunicado chinês diz que as tropas do 1.º Exército chinês, depois de terem atravessado o rio Namtu, a noroeste de Lashio, cortaram a estrada por cima de Mansan. Uns 10 quilómetros separam agora essas tropas da estrada de Mantu.—(R.).

KANDY, 28.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Asia anuncia avanços em todos os sectores da frente do 14.º Exército, ao longo do Irrawaddy, numa extensão de 320 quilómetros. A aldeia de Talingon, na testa de ponte de Myinmu, foi limpa de fôrças japonesas, depois de 56 horas de luta. Foram mortos nêste sector mais de 500 japoneses.—(Reuter).

Os comboios em França

PARIS, 28.—Comboios de passageiros franceses principiarão de novo a circular a partir de 12 de março, segundo o ministro dos Transportes, René Mayer, disse ao jornal «Le Monde». Há actualmente mais de 6.000 carruagens em serviço e, dentro de uma semana, poderá haver 105.000. Deverão passar ainda muitas semanas para que se normalize o serviço de comboios de passageiros, mas deverá melhorar gradualmente.—(R.).

Faleceu o ajudante de Roosevelt

WASHINGTON, 28—O general Edwin

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«Entre o Drave o o Danubio, o dia correu tranquilamente. O inimigo pretendeu penetrar, com fôrças importantes, no vale de Altsohl, na Eslovaquia. Os esforços neste sentido frustraram-se, com grandes perdas para os sovietes.

Ao sul de Schwarwasser, os nossos granadeiros, num impetuoso ataque, destruiram t stas de ponte inimigas e repeliram todos os contra-ataques.

Em ambos os lados de Zobten, assim como no sector de Goldberg-Lauban, foram repelidos, em violentas lutas, repetidas tentativas de penetração, da parte da infantaria e das unidades blindadas bolchevistas. O adversario repetiu os seus inuteis assaltos ás nossas testas de ponte no Neisse, em Forst e Guben.

Na frente do Oder, o inimigo conseguiu, por meio de violento fogo de artilharia, ampliar, embora em proporção insignificante, as suas pequenas testas de ponte ao sul de Kuestrin.

Ao sul de Stargard, ruiram ataques concentricos dos sovietes, em frente das nossas posições.

Na zona leste da Pomerania, o inimigo, apoiado por fortes concentrações aéreas, avançou para o norte, e oeste de Rummelsburg, com fôrças blindadas. Tropas alemãs para ali enviadas rápidamente contiveram a infantaria que seguia os tanques, impedindo, assim, uma perigosa ampliação da penetração adversária.

Nas landes de Tuchel e a oeste do baixo Vistula, numerosos ataques inimigos, apoiados por carros blindados, malograram-se, ante o fogo da nossa defesa.

Na Prussia oriental, a oeste de Kreuzberg, as nossas divisões alcançaram êxitos defensivos, contra numerosos ataques das tropas vermelhas.

Na frente da Curlandia, diminuiu a violência do forte ataque bolchevista, a sueste de Libau. As investidas do adversário, efectuadas, ainda assim, com importantes fôrças, foram repelidas, sem grande perda de terreno.

Em Polangen, aviões de combate alemães afundaram uma lancha-rápida soviética.

No sector do baixo Reno, as unidades do 1.º Exército canadiano que atacam a sueste de Calcar e a leste do Goch foram contidas, com elevadissimas baixas para o inimigo e com insignificante perda de terreno. Destruimos 73 carros blindados, nos ásperos combates que se feriram.

Na batalha do Roer, o inimigo lançou novas reservas. O 2.º Exército americano, que ataca com toda a sua fôrça, conseguiu forçar as nossas unidades a recuar um pouco. As tropas alemãs ofereceram ao adversario energica resistencia, em todos os pontos. Apesar do enorme esforço do assaltante, tanto terrestre como aereo e não obstante o emprego de tanques pesados, malogrou-se o intento do adversario de romper as nossas linhas. Destruimos mais de 100 tanques norte-americanos. Os nossos grupos blindados atacaram os flancos da cunha inimiga e aniquilaram reservas preparadas para o ataque e colunas adversarias, em marcha.

Ao sul de Scheleiden, no Prum, travaram-se combates locais com o inimigo, que atacou em diferentes pontos, sem que a situaççãoç se tivesse modificado esencialmente. Sob o fogo concentrico das fôrças alemãs, frustraram-se novamente os ataques inimigos contra Pitburg.

Na testa de ponte do baixo Sarre, os norte-americanos conseguiram tomar algum terrêno, em direcção ao norte, após duros combates.

Na Itália malograram-se numerosos ataques britanicos de reconhecimento, contra as nossas posições do Senio.

Na parte meridional da ilha dalmata de Pag, foram lançadas ao mar fôrças inimigas, que tinham desembarcado há dias.

Aviões terroristas anglo-americanos lançaram bombas, durante o dia, sôbre os bairros habitados de Leipzig, Halle, Augsburg, Moguncia e localidades da região reno-westfaliana. A noite passada, a capital do Reich foi atacada

MOSCOVO, 28—Comunicado:

,Na Pomerania alemã, as tropas da 1.ª frente da Russia Branca, comandadas pelo marechal Zhukov, prosseguindo na sua ofensiva, ocuparam as cidades de Baldenburg, Rummelsburg, Barwalde e Polzin e outras 94 localidades, onde o inimigo abandonou mais de 8.000 mortos e muitos milhares de feridos. Fizemos para cima de 3.000 prisioneiros alemães, incluindo numerosos oficiais. Em várias estações ferroviárias encontrámos mais de 260 vagões carregados com armamento, munições e abastecimentos, assim como muitas dezenas de locomotivas e carruagens. Em Bublitz, que ontem caiu em poder das nossas tropas, tomámos 73 vagões carregados com armamento e mercadorias. Em vários aerodromos e parques automoveis encontrámos 82 aeroplanos e mais de 200 veículos motorizados em bom estado e mais de 80.000 litros de gasolina. Entre enormes quantidades de material destruido ou apreendido figuram 98 tanques, 340 veículos motorizados, 88 canhões de campanha, etc.

As ultimas noticias recebidas neste quartel indicam que as tropas soviéticas que conquistaram Bublitz prosseguiram rapidamente na sua investida e estão já a lutar perto de Belgard e se encontram já bastante próximo do porto alemão báltico de Kolberg.

Prosseguem os nossos bombardeamentos violentos de artilharia e de centenas de bombardeiros ás praças fortes alemãs de Kuetrin e Francfort-sobre-o-Oder onde se registaram novos estragos e incendios.

Na provincia de Brandenburgo continuam a ferir-se grandes batalhas de tanques e de outras unidades blindadas e motorizadas tendo as fôrças da 1.ª frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Koniev, destruido, ontem, mais 82 tanques e 170 veículos motorizados, sofrendo os alemães mais de 6.500 baixas, entre mortos e feridos. Em todas estas operações fizémos 2.763 prisioneiros alemães e tomámos abundantes porções de material.

Dentro de Breslau as tropas de Koniev expulsaram os alemães de mais 56 quarteirões de casas e tomaram muitos canhões, morteiros, metralhadoras, munições e outro material. Ontem o inimigo teve mais 1.600 mortos e muitos feridos e fizemos 567 prisioneiros.

A norte de Lucenec, na Checoeslováquia tropas soviéticas ocuparam mais 30 povoações e 3 estações ferroviárias, onde o inimigo abandonou muitas dezenas de vagões com armamento, munições e viveres. Fizemos 870 prisioneiros e causámos ao inimigo cêrca de 2.000 baixas, entre mortos e feridos.

Na Prussia Oriental, a noroeste de Koenigsberg, repelimos novos contra-ataques alemães de unidades de tanques e de infantaria, tendo o inimigo sofrido pesadas baixas e a destruição de 70 tanques e veículos motorizados. Dentro de Koenigsberg ocupámos mais algumas dezenas de quarteirões de casas e fizemos 590 prisioneiros. O inimigo teve muitas centenas de mortos e feridos. Em tôda a Prussia Oriental ocupámos mais 3 cidades e 62 localidades e reduzimos numerosas bolsas inimigas de resistência. Fizemos mais de 3 mil prisioneiros e tomámos muito material.

As nossas fôrças aéronavais afundaram no Báltico 2 submarinos e 3 barcos de escolta alemães e numerosas pequenas embarcações de carga.

Em tôdas as frentes destruimos ontem 63 aeroplanos inimigos».—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Bom tempo. Alguns nevoeiros matinais junto ao litoral das zonas norte e centro. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. [illegible]

Centenas de tanques aliados estão empenhadas numa grande batalha no norte da Renânia

(Continuação da 1.ª pag.)

vas consideráveis de carros blindados para a sua ala ofensiva da esquerda e conseguiram uma penetração em Erkelenz, a qual foi evacuada pelas tropas alemãs após violentos combates de ruas.—(D. N. B.).

O avanço na Renania e no Sarre

PARIS, 28—Comunicado do S. Q. G. A.:—«As tropas aliadas avançaram até o extremo ocidental de Hochwald, onde defrontam forte oposição. A leste do rio Roer realizámos excelentes progressos, limpámos de fôrças alemãs Erkelenz e avançámos sobre Waldniel e Rheindahlen. Mais a leste, ocupámos Kuckum e Borschemich, a leste de Erkelenz e as nossas tropas entraram em Koenigshoven, na margem esquerda do rio Erft. Mais a sueste, os nossos blindados, depois de um avanço de 11 km. entraram na cidade de Sindorf, 16 km. a oeste de Colónia. Berrendorf, Wullenrath e Heppendorf, na região ao noroeste de Sindorf, foram limpas de fôrças alemãs e a luta prossegue em Elsdorf e nas proximidades de Fiesendorf, Angelsdorf e Grouten. Ao sul de Sindorf, foram conquistadas as cidades de Bergerhausen e de Blatzheim. Foi tambem conquistada Neider Bolheimer e atravessámos o rio Neffel, ao norte dessa cidade. A leste e sueste de Duren, foram ocupadas as cidades de Eschweiler, Prauwullesweim e Jokobwullesheim. Combate-se agora em Bettwesiss, depois dum avanço de quatro quilómetros. Na região a leste de Hurtgen, limpámos de fôrças alemãs Nideggen. As fôrças aliadas atravessaram o rio Prether e limparam de alemães Ditkeasheid, 11 km. a sudoeste de Schleiden, e combatem agora em Gierscheid. Ao norte de Bitburg, unidades blindadas conquistaram as cidades de Nattenheim e de Matzen e limparam de fôrças inimigas Zlieffen. A nossa infantaria, com apoio de formações blindadas, entrou em Bitburg. Na região ao sul da estrada Bitburg-Treves, essa estrada foi cortada em três pontos e limpámos de alemães as cidades de Ober-Steden, Essingen e Meckel. Outras unidades entraram em Irrel e em Gilzem e limparam de alemães Niederweis e Kaschenbach. Mais ao sul, entrámos em Wasserbillig, próximo da confluencia dos rios Mosela e Sarre. As nossas fôrças ampliaram a testa de ponte na margem do rio Sarre até uma profundidade de 12 quilómetros. Beurig, foi limpa de fôrças alemãs e as nossas formações blindadas conquistaram Nieder Zerf, 11 km. a leste de Sarreburg. A actividade da luta abrandou mais a leste e ao longo do Reno. As tropas aliadas fizeram, durante o dia 26 de fevereiro, mais de 8.000 prisioneiros».—(Reuter).

Grande batalha de tanques

LONDRES, 28.—Na frente do norte da Renania encontram-se empenhadas na luta centenas de tanques aliados, não havendo noticias pormenorizadas por motivos de segurança. Doon Campbell, correspondente da Reuter junto do Q. G. do marechal Montgomery, informa que quatro exércitos aliados—os dos generais Crerar, Simpson, Hodges e Patton—tomam parte nesta grande ofensiva.

As tropas americanas em operações imediatamente a oeste do rio Erft, a ultima barreira fluvial antes de Colónia, encontra vigorosa resistência segundo um telegrama do correspondente da Reuter junto do 9.º Exército. Ri-